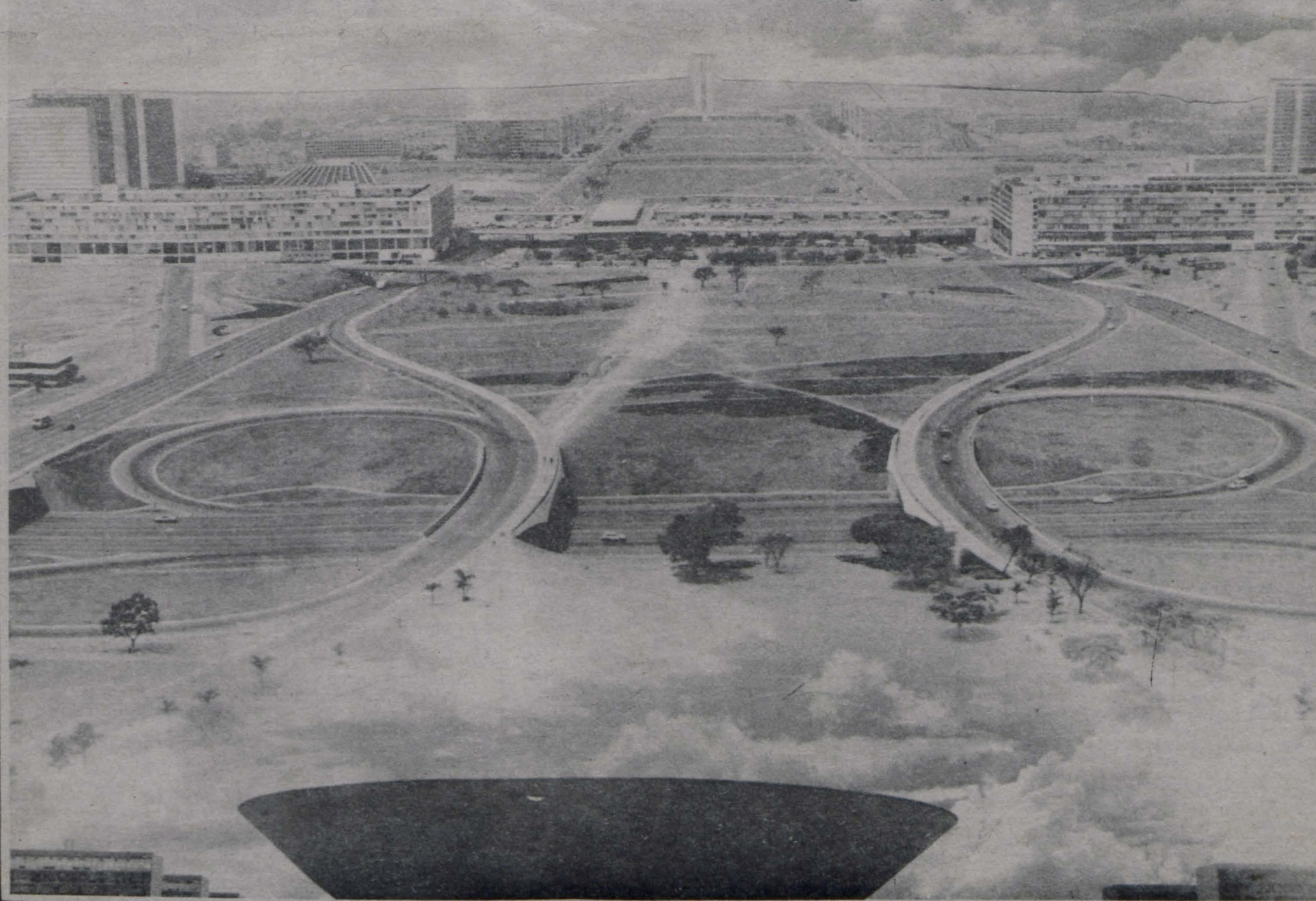


Campus

Jornal-laboratório do
Departamento de
Comunicação da UnB.
Nº 67 — 2ª Quinzena
Outubro 1984

Brasília: magia e sonho de uma nova era

(Páginas 8 e 9)





Um palco à sua espera

Para quem gosta e quer fazer teatro, o grande achado é ir ao Departamento de Desenho, nas manhãs de quinta-feira e dar o seu recado. Neste dia, alunos, professores, artistas e tietes tem um encontro marcado para discutir temas e propostas de novas apresentações do já conhecido projeto "Cometa Cenas". A participação é aberta à comunidade em geral, sem esquecer os grupos de teatro amador da cidade, que também terão seu espaço reservado. Prestígio esse voo do Teatro Experimental Universitário,

indo à sala "Os Saltimbancos", naquele Departamento. Agora, para os interessados em outra área da Arte, mais precisamente a Música, o recado deste Muro é o seguinte: não esquecer de que terça é dia de agito naquele local, com a apresentação das Tercas Musicais. Na última terça, histórica por sinal, foi contada a trajetória do Jazz ao piano, por um músico brasileiro, Caio Vono. Quem perdeu, não deve deixar que isso aconteça outras vezes. (Benné Eustáquio Mendonça)

Sócrates canta e "dança"....

A Itália descobre mais um cantor brasileiro. De repente alguns torcedores do Fiorentina se deram conta que, além de um craque de futebol Sócrates era cantor e compositor. Depois de muitos comentários e pedidos para que o jogador cantasse para todos os torcedores, Sócrates foi a uma estação de rádio. Como era de se esperar, o "cantor" foi de disco na mão. Depois de entrevistado, o apresentador rodou o disco. Foi o que bastou para que chovessem telefonemas pedindo que Sócrates apenas jogasse futebol. (Armando Sá Fontes)

De repente, eu me vi rodeado de pessoas felizes. O país estava lindo; o governo havia acabado não só com as invasões do Distrito Federal, mas também com as favelas do Rio de Janeiro. Todas as famílias brasileiras haviam adquirido casa própria. E mais: o BNH respeitava a lei, e cumpria o seu papel social, reajustando as prestações de acordo com o Plano de Equivalência Salarial. Os mutuários já não tinham que optar entre a prestação da casa própria e o pão de cada dia. A gente havia trabalhado e o Brasil havia mudado. As pessoas pagavam as prestações dentro do prazo e ainda sobrava dinheiro para o leite das crianças. Todo mundo sorria. Todos tinham onde morar. (...) Ai eu acordei! (Dércio Rodrigues)

E as águas continuam rolando...

A caixa d'água da UnB é lavada de três em três meses, ou seja, um período muito menor que o exigido para manter uma água de boa qualidade. Esta é a síntese do depoimento que o coronel Lister Figueiredo, superintendente-executivo da UnB, deu ao Campus na quinta-feira, 18 de outubro, esclarecendo definitivamente que a má qualidade da água não é culpa da UnB, como afirmou a CAESB. O coronel Lister garantiu também que a interdição de duas piscinas do Centro Olímpico, feita pela Saúde Pública, não tem relação como o problema da água já que a causa teria sido o baixo teor de cloro encontrado na água das piscinas. (Luciano Suassuna)

Eu quero acreditar na possibilidade de ser jornalista. Mais que isso, quero acreditar na possibilidade da imprensa ser reconhecida como pilar de uma sociedade democrática. Ou será que vai ser sempre assim, a imprensa correndo atrás dos deputados e senadores, todos excelentíssimos, a dizer que tem a agenda cheia? Qual o papel que me cabe: continuar e reforçar essa corrida maluca ou tentar mudar os valores? Será que estou sendo idealista utópica? (posso ser?) (Thaís Bastos)

Bete Mendes contesta Campus

Aos professores responsáveis pelo Jornal CAMPUS

Senhores,

A finalidade desta é solicitar de Vossos Senhores, ainda sem invocar a lei de imprensa, que, no próximo número deste jornal, na página 2, façam publicar o esclarecimento abaixo, por ser o mesmo a única forma que encontro para restabelecer a verdade a propósito de nota veiculada no nº 66, envolvendo meu nome.

ESCLARECIMENTO

Com o objetivo de restabelecer a verdade, a propósito de nota inserida na página 2, do número 66, assinada por Luciano Suassuna, reafirmo, por este jornal, aos seus leitores e aos universitários da UnB.

"Em eleições diretas, acontecendo um acordo entre os partidos de oposição para candidatura única, eu votaria no senhor Tancredo Neves".

As pessoas presentes ao debate do qual participei, em 28 de setembro, na UnB, são testemunhas não só destas palavras como, também, da minha longa e coerente defesa do programa do PT, segundo a orientação do nosso presidente. Aliás, minha conduta parlamentar, testemunhada pela imprensa nacional, é a confirmação disso.

Atenção, pois, leitores e editores do CAMPUS! Com colaboradores, como o referido articulista, o jornalismo brasileiro trilhará um perigoso caminho".

BETE MENDES - Deputada Federal PT-SP

Nota da Redação

O aluno e repórter do Campus, Luciano Suassuna, admite que pode ter descontextualizado a declaração da deputada Bete Mendes, o que justifica plenamente o esclarecimento prestado pela ilustre parlamentar. Nosso jornal lamenta o fato, mas esclarece também à deputada que somos um órgão laboratorial, de aprendizado, sujeito a falhas e disposto à auto-crítica. Quanto ao último parágrafo da carta da deputada, lamentamos o tom exagerado da crítica e sugerimos a ela que procure ler as reportagens assinadas por Luciano Suassuna neste e no número passado do Campus. Nelas, ele demonstra sua responsabilidade, seu respeito às fontes, numa busca constante pela boa informação. De qualquer forma, perdão deputada.

M EIO

Congresso de desinformação

Andréa Cerqueira

Um evento recente, que teve ampla divulgação da imprensa burguesa, foi o Congresso Nacional de Comunicação e Informação, realizado no Palácio de Convenções do Anhembi em São Paulo, promovido pelo Ministério das Comunicações juntamente com grandes empresas de comunicação e corporações transnacionais (IBMs, xerox Cia.). Esse evento, como bem definiu o jornalista mineiro Didímo Paiva, foi um Congresso contra a informação, "uma farsa montada pelos interesses estrangeiros e seus aliados locais visando pressionar o Congresso a adiar a votação da lei de Informática", o que não deu certo.

Para se ter uma idéia, o Congresso não contou com a participação de representantes dos milhares de trabalhadores do setor da comunicação, nem de entidades da sociedade civil, e teve como alguns de seus conferencistas o famigerado Roberto Campos e o empresário Henry Maksoud. Este último saiu recentemente num jornal acusando os meios de comunicação de pregarem o socialismo, e exigindo que a informação chegue ao público "da forma mais factual possível". Por aí se vê o desespero desses entreguistas, pois o que eles chamam de "socialismo" não passa de relatos das recentes lutas de libertação de povos do jugo do capitalismo mundial, como ocorreu na Nicarágua e agora em El Salvador (até a Rede Globo foi obrigada a mostrar os guerrilheiros vitoriosos sendo recebidos pelo governo).

Além disso, bem se sabe que a grande imprensa prima pelo factual imbecilizante e alienante, pois como propriedade privada divulga aquilo que seus donos desejam, não o que é de interesse da população. A tão falada liberdade de imprensa não passa de um eufemismo burguês para definir a liberdade de proprie-

dade. Senão, vejamos: os jornais publicam que o Brasil é o maior exportador de alimentos do mundo, mas não dizem que de 20 em 20 minutos morre uma criança de fome no país, segundo dados da Organização Mundial de Saúde; a televisão mostra que o Brasil tem a maior hidrelétrica do mundo, mas não diz que milhões de brasileiros estão privados do consumo de energia elétrica.

Como se não bastasse, a Rede Globo se dá ao luxo de omitir um evento de importância como a Jornada da Cultura Cubana, que reuniu grande número de participantes, até artistas como Chico Buarque (que foi a Cuba) e as mais positivas impressões de quem lá esteve, como a do professor Antônio Cândido que disse: "Em Cuba existem filas nas livrarias, enquanto que no Brasil ainda temos que fazer filas no Inamps". Imaginem então o que seria um jornalismo factual sob o domínio do Sr. Henry, senão a transmissão via satélite dos jogos de rugby dos americanos ou o jogo de polo matinal do Príncipe Charles.

E por essas e por outras, que a Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação, composta por entidades ligadas à área (ABI, FENAJ, etc), deve aproveitar o momento político de transição por que que estão sendo feitas em países como a Nicarágua, onde a lei de imprensa foi redigida pelo sindicato dos jornalistas. Ou mesmo, a experiência de radiodifusão alternativa desenvolvida pelos trabalhadores bolivianos (ferroviários, camponeses, etc), a chamada Cadeia de Rádio Sindical e Popular, propriedade coletiva dos trabalhadores, financiada, orientada e administrada por eles próprios. É importante inclusive apresentar como proposta de política de comunicação ao governo Tancredo, a retirada dos meios de comunicação do monopólio do poder privado, e estes então passariam ao controle dos sindicatos, entidades civis, científicas e culturais (CNBB, SBPC, etc).

Campus

Jornal-laboratório do Departamento de Comunicação da UnB.

Professores responsáveis: Arcelina Helena, Carlos Augusto Setti e Murillo César Ramos (edição e texto); Luiza Venturelli (fotografia); e Maria Rita Leal (diagramação).

Editores: Carlos Alberto de Carvalho, Josué Benitz, Marina Maria Martins e Silvana de Freitas (UnB); Dércio Rodrigues, Marta Rosário e Rodrigo Fonseca (Comunidade); Carlos Penna Brescianini e Thaís Camargo (Nacional); Carlos Alberto de Almeida e Denise de Roure (Internacional); Benedito Eustáquio de Araújo, Jair Barbosa Jr e Wilza Toscano de Almeida (Cultura); e Ana Cristina Braz Dias, Ana Cristina Sampaio Alves, Márcio Araújo e Ma-

ria Dinalva Ferreira (Ciência).

Redação: Ana Cristina Marques Batista, Andréa Chagas Cerqueira, Armando Luiz Abreu Sá Fortes, Ana Teresa Vieira, Cátia de Abreu e Souza, Claudio Roberto Brandt, Carmen Cerqueira, Carmen Kozak Simaan, Edna Maria Cristina Santos, José Murilo Milhomem de Sousa, Kátia Vieira dos Santos, Luciano Dantas Suassuna, Maria Lúcia Sigmaringa, Milton Cintra, Mônica Villa da Costa Ferreira, Otávio Verissimo Sobrinho, Rosane Ferreira Carneiro e Wilfrida Mollendorff Natali.

Fotografia: Fernando de Freitas e Kátia Turra.

Laboratorista: Jeová Xangô.

Ilustrações: Carlos Antonio Nogueira e Edson Fogaça.

QUESTÃO SALARIAL

Administração arrocha e não negocia

A Universidade de Brasília, que há cinco anos, pagava a seus professores um dos melhores salários do País, hoje ocupa a 16ª posição entre as universidades fundacionais, segundo tabela divulgada pela ADUnB. A situação dos funcionários também não é satisfatória. Para o jardineiro João Olímpio da Silva, que está entre os funcionários mais mal remunerados da Universidade, "o salário não dá mais para fazer a feira". De 1980 até hoje, em termos reais, os salários tiveram uma perda de 40%, corrigindo-se pela inflação. Equiparado ao dólar, um professor de nível Assistente 3 que recebia o equivalente a dois mil dólares, recebe hoje um salário que equivale a 682 dólares.

O arrocho salarial atingiu de forma mais significativa a UnB, que aplicou à risca, ao contrário de outras fundações, a legislação em vigor desde 79. Além disso, havia a possibilidade, estabelecida por lei, de negociação entre as partes, para que funcionários e professores pudessem ter reajustes acima do estipulado pelos decretos, através do índice de produtividade. A Universidade esteve, segundo o professor Sadi Dal-Rosso, vice-presidente da ADUnB, fechada para essa negociação. Para ele, "a política da Universidade, em situações concretas, tem sido de não conceder reajustes internos".

PRODUTIVIDADE

Por decreto, a partir deste ano, o índice de produtividade foi levado a zero, mas houve épocas em que se poderia, teoricamente, negociar este índice. Como não foi possível a negociação com a Reitoria, os professores e funcionários recorreram à Justiça, através do Sindicato dos Professores do DF e Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar do DF.

Os funcionários, que tiveram ganho de causa na Justiça, deverão receber, no próximo pagamento, a quantia referente à 4% de produtividade. Os professores, apesar da definição em seu favor no Tribunal Regional do Trabalho, foram surpreendidos por um recurso da Administração da Universidade à decisão do Tribunal.

A ADUnB já apresentou à Reitoria proposta para reaver as perdas salariais, através da correção da curva de salário. Para Sadi Dal-Rosso, a Reitoria poderá aplicar o índice de produtividade também aos professores ou corrigir parcialmente a curva salarial. "Eu espero que a Administração esteja tão preocupada com esta questão quanto esteve em realizar os negócios imobiliários que fez no ano passado".

RECLASSIFICAÇÃO

A comissão de Funcionários da UnB, ainda em estado embrionário, vem fazendo um levantamento sobre a real condição salarial de cada servidor, através de questionários. Segundo membros desta comissão, o atual plano de cargos e salários permite apenas a mudança de níveis na mesma função, não possibilitando a promoção para outros cargos. Seria necessária, na opinião desta comissão, a definição de critérios como merecimento, concurso interno e tempo de serviço, para possibilitar a ascensão a cargos mais altos. Destacam ainda a importância de treinamento, reciclagem, formação e crescimento do corpo de funcionários.

Para a ADUnB, o problema mais grave é o elevado número de docentes fora do quadro — sem possibilidades de conquistar melhor remuneração. São os colaboradores, subdivididos em quatro níveis. Como resultado das greves de 82 e 83, a comissão de enquadramento foi ampliada. Composta por 18 membros, nove indicados pelo reitor e nove eleitos em lista tripartite, esta comissão funcionou durante seis meses, quando foram enquadrados 150 professores. Hoje, aproximadamente 300 professores permanecem fora do quadro.

Na opinião do prof. Sadi, embora exista uma média de critérios para seleção dos componentes do quadro, há possibilidade de cerceamento e repressão. "Conheço casos de professores do movimento docente que continuam fora do quadro, tendo currículo, publicações e dedicação exclusiva", %exclusiva". (Silvana de Freitas e Carlos Alberto Carvalho)

O coronel Lister de Figueiredo, Decano de Administração e Finanças, reconhece que houve uma perda salarial na UnB nos últimos 5 anos, mas alega que a correção dos salários foi feita rigorosamente dentro da lei.

UnB cumpre Decreto à risca

Campus — Qual é a situação dos professores e funcionários da UnB em relação a outras universidades?

Cel. Lister — As fundações tinham, até 1979, uma tabela salarial inteiramente diferente das universidades autárquicas. A partir de 79 os nossos salários passaram a ser regulados por lei, até o 2065 que regulou os salários e foi muito discutido. Hoje, a UnB não é mais a universidade que melhor paga no país; mas o foi durante bastante tempo. A partir de 79, com essa legislação que surgiu, a capacidade da universidade de pagar melhor seus professores foi diminuindo. Hoje, estamos ganhando, talvez, pouco mais que as autárquicas.

Campus — Há cinco anos o salário da UnB estava acima da média. Porque atualmente é um dos mais baixos, se o decreto 2065 foi aplicado em todas as fundações?

Cel. Lister — A UnB reajusta os salários exatamente como determina a lei. Das outras fundações, eu não sei. Eu garanto que na UnB, foi feito dentro da lei. A prova é que quando a Ministra mandou um projeto de lei para o Congresso, na apresentação das justificativas para equiparar o salário das autárquias às fundações, ela tomou como base para comparação a Universidade de Brasília, dizendo que era a que tinha o salário reajustado mais condizente com a legislação em vigor. Palavras da própria Ministra.

Campus — Pela tabela da ADUnB, a UnB ocupou o décimo sexto entre as fundações em matéria de salário. Existem fundações que dão reajuste acima da lei...

Cel. Lister — Todas as fundações, acho que tem mais ou menos o mesmo salário. A diferença é muito pequena. Se reajustam acima da lei, elas não podem fazer isto.

Campus — Mas existe o artifício de corrigir a curva salarial que foi usado pelas estatais...

Cel. Lister — Não, as estatais não usaram artifício. Para as estatais foi consentido pelo Governo; mas para as fundações não houve autorização oficial. Se pagam isto, elas não cumpriram a lei. As estatais corrigiram, cumprindo a lei porque o Governo autorizou através do CNPS. A universidade criou uma comissão para estudar uma proposta que deverá ser feita ao Governo, para corrigir em parte a distorção e o achatamento ocorridos com os salários dos servidores da UnB. Com cada índice que você usa, chega-se a um resultado. O índice mais próximo do salário é o INPC. A comissão pegou o INPC de 79 e de 1984 e verificou a distorção ocorrida. O professor-titular, que é o nosso maior salário está ganhando hoje, 53% do que ganhava em 1979.

Campus — A UnB vai corrigir todos os salários, isto é o suficiente?

Cel. Lister — Não. A universidade vai corrigir aqueles salários que sofreram as maiores deformações. Esta correção não é suficiente, mas melhorara. O suficiente seria repor integralmente as perdas, mas o Governo não teria condições, nem examinaria uma proposta dessas. Então nós procuramos seguir mais ou menos o que fizeram as estatais como Petrobrás, Eletrobrás, etc., que indicaram um valor suportável pelo governo para a correção.

Campus — E a questão da produtividade?

Cel. Lister — O Sindicato dos Servidores de Estabelecimentos de Ensino do DF entrou na justiça, porque o Governo deixou de pagar a produtividade a par tir de 1983, reivindicando produtividade de março de 83 até agora. Após passarem a vários escalões

da Justiça, chegou a parte final, em que houve a sentença condenando a Universidade a pagar. Por que a Universidade não pagou? Porque o Governo não previu recursos para pagar a produtividade, quer dizer, o Governo se recusou a pagá-la. Mas agora a Justiça condenou, evidentemente que a UnB vai pagar aos empregados. Os recursos que a UnB vai usar são do Governo. Com relação aos professores, eles pertencem a outros sindicatos, eles estão com ação na Justiça, mas não se chegou a um resultado.

Campus — Um professor dedicação exclusiva não perde a motivação com seu salário cada vez mais reduzido?

Cel. Lister — Perde sim! Não tenho dúvida. Mas o desastre salarial foi no País inteiro. Aqui, nós perdemos grande parte dos professores estrangeiros altamente qualificados.

Campus — Isso não acarreta uma queda no nível de ensino?

Cel. Lister — Não é só o professor que tem o salário reduzido. Todas as atividades que hoje têm seus salários controlados pelo Estado sofrem esta redução. É um desestímulo.

Campus — Se o MEC tivesse condições de aumentar os recursos orçamentários, a UnB daria um aumento maior aos seus servidores?

Cel. Lister — Se o MEC pudesse dar nós dobraríamos o salários amanhã. Nós temos problemas até com o pessoal técnico (área administrativa), altamente qualificado que está saindo. Já professores, eu não tenho ideia de quantos saíram.

Campus — E este novo decreto salarial aprovado pelo Congresso?

Cel. Lister — Pelo menos não agrava. Eu acho que recuperar esta situação salarial nunca mais.

(Carlos Alberto Carvalho e Silvana Freitas)

TABELA SALARIAL DOS TITULARES NAS IES | Fundacionais

IES/FUNDACIONAIS	DE	40hs
01 - Fundação Univ. Fed. de Mato Grosso do Sul	3.206.451	2.466.501
02 - Fundação Univ. Fed. de Uberlândia	2.899.449	2.230.345
03 - Fundação Univ. Fed. do Acre	2.785.190	2.142.453
04 - Fundação Fac. Fed. C. Med. de Porto Alegre	2.729.389	2.099.530
05 - Fundação Univ. Fed. do Maranhão	2.678.044	2.177.272
06 - Fundação Univ. Fed. de Sergipe	2.592.559	2.400.518
07 - Fundação Univ. do Amazonas	2.587.587	2.250.076
08 - Fundação Univ. Federal de São Carlos	2.575.895	2.146.579
09 - Fundação Univ. Fed. do Piauí	2.557.999	2.263.716
10 - Fundação Univ. Fed. de Rondônia	2.510.304	1.913.003
11 - Fundação Univ. Fed. de Pelotas	2.488.235	2.073.529
12 - Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO	2.403.294	2.204.857
13 - Fundação Univ. Fed. de Ouro Preto	2.382.567	2.226.698
14 - Fundação Univ. Fed. de Vicosa	2.356.816	2.014.373
15 - Fundação Univ. do Rio Grande	2.340.662	1.800.509
16 - Fundação Univ. de Brasília	2.320.244	—
17 - Fundação Univ. Fed. de Mato Grosso	2.306.999	2.197.142
AUTARQUIAS	1.767.459	1.359.584

TABELA SALARIAL DOS DOCENTES DA UnB

Se é professor em dedicação exclusiva:	Salário que ganhava em março/79	Salário que ganha desde set/84, com a aplicação do 2.065	Valor que deveria ter seu salário, para manter o mesmo poder de compra que tinha em março/79
Titular	69.619	2.311.022	5.726.163
Adjunto 3	58.000	2.199.694	4.770.500
Adjunto 2	52.214	2.142.440	4.294.602
Adjunto 1	47.593	2.093.110	3.914.524
Assistente 3	43.512	1.985.904	3.578.862
Assistente 2	39.160	1.914.852	3.220.910
Assistente 1	37.212	1.843.833	3.060.687
Colaborador 4	43.512	1.985.904	3.578.862
Colaborador 3	37.710	1.817.194	3.101.648
Colaborador 2	31.908	1.655.112	2.624.433
Colaborador 1	26.107	1.294.545	2.147.054

Conforme o índice de custo de vida no DF. Calculado pela CODEPLAN

SERVIÇOS

Mestrado em Comunicação. As linhas de pesquisa são Comunicação e Poder e Comunicação e Ciências da Linguagem. As inscrições podem ser feitas no Departamento de Comunicação, no período de 05 a 30/11/84 e a nos dias 12, 13 e 14 de dezembro. Os documentos necessários são: formulário de inscrição, fotocópia do diploma de graduação, Histórico Escolar, Currículo Vitae, Carta de Intenções e 3 fotos 3x4. Para maiores informações, procure o Departamento de Comunicação pelo telefone 274-0022, ramal 2459.

No dia 30 de dezembro, às 16:30 horas, no Departamento de Matemática haverá conferência com o professor Maurício Vieira Kritz, do Laboratório de Computação Científica do rio de Janeiro, sobre o tema "Problemas Matemáticos na Modelagem do Sistema Amazônico". A conferência é dirigida aos cursos de pós-graduação da Matemática e a todos que se interessem pelo assunto.

No curso de Música, a dida para quem gosta, é o Concerto Semanal da UnB, todas as quintas-feiras, às 10:30 horas. Pessoal, vale a pena ouvir e curtir uma boa música.

Mestrado em Planejamento Urbano. São dez (10) as vagas, podendo os candidatos se inscrever no período de 05 a 29/11/84. Os candidatos serão selecionados nos dias 10 e 11 de dezembro, com provas de Urbanismo, Inglês ou Francês além de entrevista. Para maiores informações, procure o Departamento de Urbanismo da UnB, ou pelo telefone 274-0022 ramal 2454.

Aula Magma na Faculdade de Ciência da Saúde. Para dar a primeira aula foi convidado o professor Dr. Liberato J.A. Didio, chefe do Departamento de Anatomia e Diretor do Medical College de Toledo (Ohio) U.S.A. O Movimento do Centro de Estudos da Faculdade de Ciências da Saúde pretende, com as "Aulas Magnas", homenagear pessoas que tiveram suas vidas voltadas para o ensino e a ciência, contribuindo para o desenvolvimento do saber. Dia 5 de novembro, às 16:30 horas no anfiteatro principal da F.S.

No Departamento de Estatística, Curso de "Diagnóstico em Regressão" nos dias 30 e 31 de outubro, das 8:00 às 16:00 horas. O curso será oferecido pelo professor Dr. José F. de Carvalho. As inscrições podem ser feitas no Departamen-

to de Estatística, com a taxa de Cr\$ 2.690,00 sendo paga no Banco do Brasil — UnB.

A Faculdade de Educação promoverá Fórum de Debates sobre os cursos de licenciatura da UnB. Dia 8 de novembro, quinta-feira, das 15 às 18 horas, no anfiteatro 8 — ICC. Os temas serão: a Política do MEC/SESU — Secretaria de Ensino Superior — sobre os cursos de licenciatura; Análise dos resultados do questionário respondido por alunos dos cursos de licenciatura da UnB, e Debates. Também na Educação, Curso de Extensão sobre literatura infantil e juvenil, promovido pelo Departamento de Métodos e Técnicas, do dia 24/10 a 11/12, todas as quintas-feiras das 14 às 18:00 horas. Maiores informações na secretaria do departamento, ou pelo ramal 2127.

A Engenharia Civil "Para e Pensa". Nos dias 23 e 24 de outubro, a Civil paralisou suas atividades para discutir problemas e traçar novos rumos para o Departamento. Iniciativa que deve ser copiada por todos. E isso aí, funcionários, alunos, ex-alunos e professores unidos por um ensino melhor.

Vem aí a "Serenata de Natal". Para isso estão sendo realizadas reuniões de trabalho todas as quartas-feiras na sala entre os anfiteatros 12 e 13, sempre às 12:30 horas. Comportem-se bem, não brigue com seus irmãos e "PAPAI NOEL" não esquecerá lhe trazer um video-game.

No Departamento de Engenharia Mecânica, curso de Extensão em "Tratamentos Técnicos de Ligas Metálicas", de 27/10 a 24/11, das 16:00 às 18:00 horas e aos sábados das 07:00 às 11:00 horas. Este curso é dirigido aos alunos da Mecânica.

A Universidade Católica de Goiânia promoverá o 2º Encontro de Música do Centro-Oeste, nos dias 6, 7 e 8 de novembro, no Teatro de Goiânia, das 16:00 às 18:00 horas. A UnB, além de ser um dos patrocinadores, participará do Encontro com vários músicos da comunidade.

"Comunicação, Igreja e Estado na América Latina", este é o título do XIII Congresso Brasileiro de Comunicação Social, promovido pela União Cristã Brasileira de Comunicação — UCBC, sob o patrocínio da UNIMEP — Universidade Metodista de Piracicaba, nesta cidade, nos dias 31/10 às 4/11.

INTEGRAÇÃO

Arquitetura redescobre a prática do mutirão

"A arquitetura está acontecendo aí fora. A escola pode estar de férias, pode ser feriado, pode ser o que for, a arquitetura está acontecendo a mil por hora. A arquitetura é o que é feito pelo leigo, pelo não-leigo. A arquitetura está presente nas invasões, nos edifícios de apartamentos, nos shopping centers e a gente não pode ficar dentro de quatro paredes investigando como deveria ser feita inicialmente..." Com estas palavras o professor Raimundo Nonato procurou explicar a participação de alunos e professores no mutirão da moradia, realizado em Anápolis, no final de setembro e patrocinado pelo governo Iriz Rezende.

Pensando desta forma e sem esquecerem o papel da Universidade — repensar e propor — os professores de Projetos de Edificação e Urbanismo I (PEU-I), Harue Yamashita e Raimundo Nonato, resolveram, após suas turmas visitarem construções na cidade de Abadiânia-GO, propor a participação no mutirão: "mais como cidadãos do que como técnicos, já que os alunos estão começando agora".

TEORIA E PRÁTICA

Ainda não houve uma avaliação desta participação pois os alunos estão numa fase preliminar de estudos. Isso só deverá ocorrer quando atingirem a fase de propostas e projetos, que permeados por discussões, possibilitarão uma visão mais profunda.

"De qualquer forma, prossegue o professor Nonato, foi interessante para eles chegarem lá e verem empiricamen-

te problemas de estrutura, vedação, janela, porta, telhado etc. Era um sistema pré-fabricado, diferente da construção convencional, mas que de qualquer forma possibilitou-lhes a convivência com a prática".

Ver a movimentação, o preparo que envolve este tipo de obra e ao mesmo tempo construir uma "casinha" antes de ir para a prancheta, além de ser uma experiência nova, é uma forma de evitar ou reduzir a polaridade entre teoria e prática. Contudo, isto só não basta e tanto alunos como professores sabem disto. Daí a necessidade de interação continua com a comunidade,

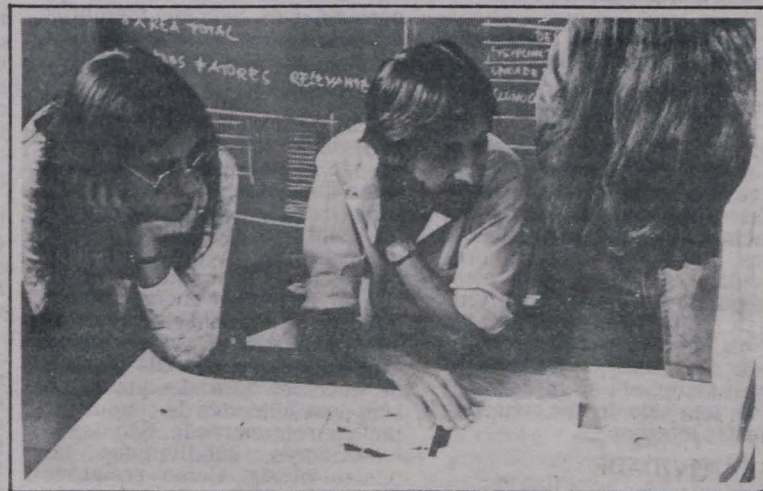
o que termina propiciando uma maior aceitação de atividades como o mutirão.

OS ALUNOS

"Fiz coisas que jamais pensaria em fazer: pegar em colher de pedreiro, enxada, preparar argamassa, sentar tijolo. Enchi minha mão de calo, mas valeu". De uma forma geral parece ser esta a opinião dos alunos que participaram do mutirão.

Observando-se o entusiasmo com que os alunos discutem esta experiência, torna-se claro que o retorno às pranchetas não se deu de maneira automática, mas como

Foto de Fernando de Freitas



A participação nas discussões em torno das pranchetas ganhou mais vida

que magnetizada ór inquietações sociais e marcada pela completa integração do grupo. Percebe-se também uma concordância geral com as palavras do professor Nonato: ... Claro que tem o papel da Universidade, propor e repensar, mas isto não pode ficar desvinculado do que está

sendo feito, do comportamento e da aceitação por parte da sociedade, ao que os alunos acrescentam, não podemos ficar esperando que a Universidade nos dê condições, mas temos que batalhar por este relacionamento. (Otávio Veríssimo).

Foto de Carlos Alberto Silva



"Fiz coisas que jamais pensaria em fazer. Enchi minha mão de calo, mas valeu".

Biblioteca Central: 470.000 volumes expostos ao furto

Se os livros fossem mais baratos, eu acredito que não iriam desaparecer tantas unidades da biblioteca; para se ter uma idéia da perda real dos livros teríamos que fechar para balanço. E assim que Cybele Villares Coelho, diretora da Biblioteca Central dos Estudantes, resume o principal problema enfrentado pela biblioteca, lembrando que a atual crise econômica do País contribui para agravar este fato. "É preciso fazer um trabalho de conscientização junto à comunidade acadêmica para que se preserve este imenso patrimônio".

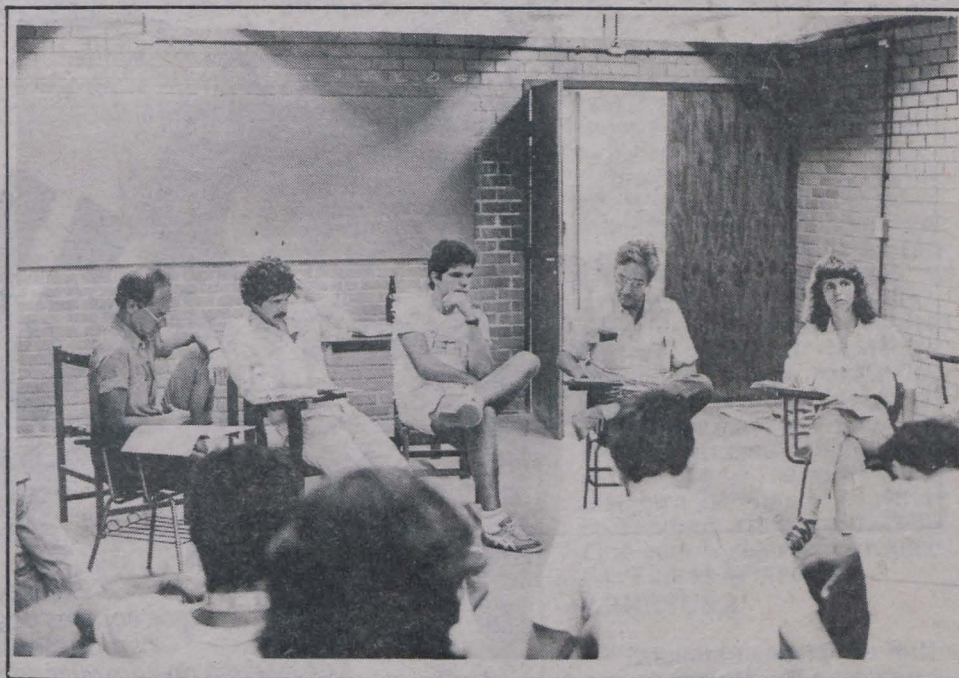
Sendo um órgão suplementar para servir à UnB, a Biblioteca parece estar desempenhando a contento sua função básica, que é o apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Dando suporte bibliográfico para as atividades de ensino através de livros didáticos e leitura adicional, a biblioteca está aberta também à comunidade de Brasília. Seu acervo chega a 470.000 volumes e 270.000 livros catalogados, estando entre as primeiras do País. Para se adquirir, renovar ou mesmo manter esse grande acervo, a biblioteca dispõe de uma raquítica verba do MEC, adicionada aos recursos próprios da Fundação Universidade de Brasília.

vação dos periódicos estrangeiros que já chegam a 2.200 títulos assinados.

A biblioteca pretende facilitar ainda mais o acesso ao livro. Futuramente os Departamentos estarão aparelhados com terminais de computador em condições de entrar no sistema da biblioteca, o que facilitará a consulta de todo o material bibliográfico. Sem sair do Departamento, você saberá se o livro desejado está disponível ou não. Mas na própria era da informática, a biblioteca se defronta com pequenos problemas com seus atuais equipamentos. São as "quebras" do sistema ou quando o computador está "fora do ar", o que acarreta demora no atendimento do usuário, e declarações do tipo "quando vocês faziam isto manualmente tudo era mais rápido".

QUEIXAS

Mas essa não é a principal reclamação das pessoas que frequentam a biblioteca. Segundo Alessandra Terra, aluna do Serviço Social, a fila encontrada na hora de se tirar cópias e a má conservação dos livros são problemas sérios. Para um grupo de alunos do curso de Letras faltam à biblioteca livros latino-americanos, mais traduções e um melhor atendimento na xerox. A má qualidade das cópias-xerox parece ser uma reclamação unân-



Professores, alunos e profissionais discutem o ensino da fotografia

Promovido pelo Centro Acadêmico de Comunicação da UnB, a 1ª Jornada Nacional de Fotografia dos Estudantes de Comunicação discutiu o ensino da Fotografia nas escolas e a criação do 1º curso de graduação na cidade de Baurú em São Paulo.

Fotografia discute um ensino melhor em Jornada na UnB

Foi realizada na UnB, nos dias 12, 13 e 14 passado, a 1ª Jornada Nacional de Fotografia dos Estudantes de Comunicação, com o objetivo de trocar experiências, discutir o ensino da Fotografia nas Escolas e suas perspectivas. A Jornada contou com a participação de estudantes de todo o Brasil, estando presentes as seguintes escolas: PUC de São Paulo, PUC do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal do Pará e Universidade de Brasília.

Paralelamente à Jornada, realizava-se na biblioteca da UnB a 1ª Mostra Nacional de Fotografia dos Estudantes de Comunicação, mostra que está percorrendo todo o país. Ao mesmo tempo, por vários locais de Brasília eram feitas exposições relâmpago.

Durante a Jornada, foram discutidos os mais diversos problemas enfrentados nas escolas, devido à falta de material, equipamentos e principalmente pessoas capacitadas para ministrar as matérias de Fotografia, que dentro de no máximo dois anos serão obrigatórias em todos os cursos de comunicação, com a implantação do novo currículo.

MESA-REDONDA

Pela manhã do dia 13, realizou-se uma mesa redonda com professor, alunos e profissionais da área. Presentes, a professora de Fotografia do Departamento de Comunicação da UnB, Luiza Venturelli; os profissio-

nais Luiz Humberto, Nilton Guram, Joaquim Paiva; a representante do Instituto Nacional de Fotografia (INFOTO), Carmem Vargas; além de alunos.

Vários pontos foram levantados e o de maior importância ficou sendo a possível criação do curso de graduação de Fotografia, em Baurú no Estado de São Paulo.

Na opinião dos estudantes é importante a criação deste curso, mas a prioridade continua sendo o fortalecimento do ensino da Fotografia nas escolas de comunicação já existentes, pensamento expresso em carta aberta pelos estudantes da Universidade Federal de Goiás. Com esse pensamento, os estudantes presentes elaboraram "O Documento de Brasília", com suas posições sobre o ensino de Fotografia no Brasil. Documento que será apresentando no Seminário Nacional de Fotografia que o INFOTO estará promovendo nos dias 6, 7 e 8 de novembro na Universidade Estadual de Campinas — UNICAMP, ocasião que será discutido a criação do curso de graduação em Fotografia.

O INFOTO também bastante preocupado com o ensino de Fotografia, reunirá neste seminário nacional, elementos diretamente vinculados ao ensino desta arte contemporânea. Dentre em diferentes níveis, os mais diversos temas estão. É oportuna a criação de um curso superior em Fotografia?; Em se criando um curso na área de graduação, qual seria o currículo mínimo? Qual a possibilidade de integração deste curso de Comunicação Visual ao de Comunicação Social.

Armando Sá Fortes



"VERBAS"

"Apesar de ser um ano negro na parte de orçamento, pois o MEC estava praticamente sem verba, a UnB tem a vantagem de seu fundação, tendo assim recursos próprios". Da verba destinada à biblioteca, boa parte é destinada à renovação de assinaturas e compra de livros e periódicos. A diretora da BCE afirma que não há limitação de compra de livros nacionais. "nós compramos quase tudo o que se pede, desde que esteja disponível nas livrarias". Já para importação de livros e periódicos estrangeiros, o MEC estipulou para este ano a quantia de 300.000 dólares. Isto é, dentro dos recursos destinados à aquisição de material bibliográfico, a biblioteca gastou, este ano, até 300.000 dólares com material importado, dando prioridade à reno-

nime dos usuários e a própria diretora admite problemas com a prestação deste serviço. Segundo Cybele Villares Coelho, a firma arrendatária, para vencer a concorrência diminui os custos dos serviços, o que provoca uma depreciação das cópias e demora no atendimento.

A Diretora da BCE pretende desenvolver em conjunto com o Departamento de Comunicação, um projeto que terá por base a conscientização do usuário na preservação de livros, periódicos e revistas, e, ao mesmo tempo, a divulgação da biblioteca como espaço ideal para o estudo. O projeto funcionaria como um agente esclarecedor junto ao calouro e demais usuários, no sentido de se obter uma utilização mais racionalizada do patrimônio da biblioteca, reduzindo as mutilações nas obras e evitando os misteriosos "sequestros" de livros, que têm desfalcado continuamente o acervo da Biblioteca Central dos Estudantes. (Carlos Alberto Carvalho e Marina Maria Martins)



A exemplo do que vem ocorrendo em diversos setores de produção, a grande imprensa entra rapidamente na era da informática. O uso do computador no jornal agiliza sua preparação e, principalmente, pode reduzir bastante o custo das edições. Para os empresários do setor é evidente a vantagem da automação. E para leitores e trabalhadores da imprensa?

A automação na imprensa

Márcio Araújo e Ana Cristina Braz

A automação na imprensa começou há 15 anos, e já atingiu avanços incontestáveis. O jornal mais automatizado do mundo hoje, o *Asahi Shimbun* (segundo do Japão em tiragem: 12 milhões de exemplares/dia) adotou um sistema que envolve todos os processos de produção. Centenas de computadores integradores de grande, médio e pequeno porte substituíram o trabalho humano na composição, diagramação, paginação e impressão do jornal.

A decisão de adotar esse sistema no diário japonês encontrou no início forte resistência dos empregados, ameaçados pelo desemprego. Organizados, jornalistas e gráficos negociaram com a direção durante mais de 400 reuniões. Conseguiram resguardar seus empregos com o treinamentos para novas funções e redução do turno de trabalho, além de melhorias salariais.

O emprego do computador no jornal já extrapolou os limites da redação e oficinas. O correspondente do *Washington Post*, Jackson Dihel, que cobre sozinho toda a América do Sul, tem como instrumento de trabalho um microcomputador, que o acompanha a todos os lugares. Nele, Dihel redige suas matérias, que são transmitidas através de linha telefônica para a sede do jornal nos Estados Unidos. Para ele, "o uso desse sistema facilita bastante a cobertura de tantos países. Enviando as reportagens em poucos instantes, sobra tempo para superar a dificuldade que se tem em cobrir uma área tão grande".

BRASIL

No Brasil, há aproximadamente dez anos a fotocomposição operada por computador vem substituindo o antigo processo de composição de texto "a quente" (que funde os caracteres em chumbo um a um e os alinha mecanicamente). Pela fotocomposição automatizada, o texto é digitado e gravado em disco magnético. Ai o texto é chamado ao vídeo ou é impresso em papel para ser revisado e, eventualmente, modificado pelo editor. Em seguida, o texto corrigido é projetado sobre um filme que é revelado e enviado para a paginação.

Tanto o *Jornal de Brasília* quanto o *Correio Braziliense* já adotaram a fotocomposição. Segundo Wilson Pedrosa, gerente industrial do JBr, o diário possui uma fotocomponentadora Compugraphic com 16 teclados e 4 terminais, e pretende ampliar o sistema com a aquisição de novos equipamentos. Na pauta do *Correio* também constam planos de ampliação gradual do siste-

ma, composto de duas fotocomponentadoras *Campuscam*, em operação desde 1980, segundo o coordenador da composição, Ednaldo Ferreira Guimarães.

TELEMÁTICA

Considerada por alguns como "o casamento do século", a telemática (telecomunicação + informática) há dois anos vem sendo empregada na edição simultânea da *Gazeta Mercantil*. Na sede do jornal em São Paulo, um feixe de raio laser — o laserite — "lê" as páginas já compostas e envia as respectivas imagens através de um canal de satélite (via Embratel). Receptores instalados na sucursal de Salvador fixam as imagens — fac-símiles — em filmes, com os quais sensibiliza-se a chapa de impressão.

A *Folha de S. Paulo* foi o primeiro jornal brasileiro a introduzir terminais e memória central na redação. O sis-

tema enfrentou, logo de início, o problema de adaptação dos jornalistas. Habitados à máquina de escrever, podiam "trabalhar" as matérias modificando-as. Pelo novo sistema, os redatores escrevem direto nos teclados os textos que passam para o controle nos terminais dos editores. ara Ademir Malavazi, chefe da Sucursal de Brasília, "isto serve como um filtro, pois o repórter que não tem bom texto não pode continuar no jornal".

A automação afetou ainda outras classes de empregados da *Folha*, eliminando a figura do revisor, paginador, fotomecânico e reduzindo o número de diagramadores, totalizando 71 demissões. Também o leitor, pelo menos até agora, foi prejudicado, já que a revisão automatizada aumentou, substancialmente, os erros gráficos do jornal.

"Em toda modificação de sistema as falhas são inevitáveis", explicou Malavazi, para justificar os frequentes erros gráficos e os problemas

internos da *Folha*, advindos da automação, decidida e implantada pela direção do jornal. Já na opinião de Severino Caldas Góes, repórter da *Gazeta Mercantil* e membros da comissão da SEI — Secretaria Especial de Informática — que estuda a automação na imprensa, "a adoção de computadores no jornal não implica necessariamente implantação abrupta de pacotes tecnológicos importados. A automação gradual feita através de ampla discussão com aqueles que serão os usuários permitiria obter uma maior eficácia do sistema e, principalmente, a reciclagem dos trabalhadores do setor".

Roteiro da Notícia

Redigidas as matérias, a produção jornalística segue o seguinte curso: **DIAGRAMAÇÃO:** planejamento do espaço a ser ocupado em cada página por textos, fotos, etc. **COMPOSIÇÃO:** arranjo dos caracteres (letras, números) em títulos e colunas, conforme plano gráfico. **REVISÃO:** leitura do texto, confrontado com o original, indicando por meio de símbolos convencionais todos os erros para serem corrigidos. **PAGINAÇÃO:** dispõe, todos os elementos (texto composto, ilustrações, etc.), conforme a base de papel, formando a página. Esta será gravada em fotolitos (filmes), com os quais se produzem as matrizes para impressão.

Todas essas operações podem ser realizadas hoje por meio de computadores.

Um inédito sistema de fotocomposição, inteiramente projetado e fabricado no Brasil, será apresentado ao mercado na 4ª Feira Internacional de Informática, entre os dias 4 e 11 de novembro no Rio de Janeiro. A firma carioca GEPETO é a responsável pelo projeto, que poderá substituir as fotocomponentadoras importadas, usadas atualmente em vários jornais brasileiros.

O sistema GEPETO dispõe de todos os recursos necessários à composição, in-

Equipamento nacional substitui importação

clusive alguns inexistentes nas fotocomponentadoras normais. Sendo um sistema modular, é capaz de adaptar-se a qualquer tipo de hardware, permitindo assim a execução de diversas

funções dentro da produção jornalística.

Além de versátil e fácil de ser operado, a reposição de peças do GEPETO será facilitada, já que tem índice de nacionalização de cem por cento. "Há uma tremenda dificuldade de manutenção e reposição com o uso das fotocomponentadoras estrangeiras" afirmou Wilson Pedrosa, gerente industrial do *Jornal de Brasília*, um dos órgãos interessados na aquisição do sistema GEPETO.

PROFESSOR DE CIÊNCIA POLÍTICA CONCLUI PESQUISA SOBRE O PAPEL POLÍTICO DAS FORÇAS ARMADAS

Em sua pesquisa sobre o papel político das Forças Armadas, o professor Walder de Góes sustenta que o regime de 1964, ao contrário das incursões militares anteriores, alterou as bases do sistema político brasileiro, conferindo ao Estado uma dimensão híbrida, civil-militar, de caráter duradouro.

"Há fortes razões para se acreditar que a sucessão nos levará a um governo civil, mas ainda sob um regime de tutela militar". A afirmação do professor de Ciência Política da UnB Walter de Góes, sustenta-se no resultado de uma pesquisa por ele recentemente concluída sobre o papel político das Forças Armadas. A pesquisa faz parte do livro *O Drama da Sucessão e a Crise do Regime*, que será lançado até o dia 10 em Brasília, pela editora Nova Fronteira.

Walter de Góes afirma que conjunto militarizantes da vida política, nos últimos quinze anos, criaram realidades estruturais. Diferentemente das intervenções militares do passado, menos profundas e mais transitórias, a intervenção que criou o regime de 1964 alterou as bases do sistema político brasileiro: "O Estado brasileiro assumiu, neste período, uma dimensão híbrida, civil-militar, de caráter duradouro".

Para explicar a atual presença das Forças Armadas no sistema político brasileiro, o professor Walder identifica duas maneiras pelas quais se deu o penetração militar do Estado: uma formal, que cor-

Foto de Brito, extraída do livro *O Perfil do Poder*.

Governo civil, tutela militar

responde à criação e sedimentação de canais institucionais de participação militar no processo decisório do Estado (como o SNI e a Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional), e outra informal, que corresponde à transferência de oficinas da reserva, em número considerável, para os quadros permanentes da administração pública. Através de investigação realizada em 79, o professor Walder constatou que 27,8% dos 360 cargos mais importantes da administração

pública federal, "de provimento genuinamente civil", eram ocupados por oficiais militares. E esta proporção é idêntica nas administrações Geisel e Figueiredo, muito embora as transformações políticas decorrentes da mudança de governo e o avanço da abertura. Para ele, estes resultados servem para ilustrar um aspecto novo e decisivo da história contemporânea brasileira: "A administração pública é o espaço político em que se conciliam os interesses das burocracias

civil e militar, em bases duráveis.

"Os burocratas civis dominam a produção de informações, conceitos e valores que orientam o Estado, mas o fazem em nome dos militares e sob a inspiração de suas criações doutrinárias e ideológicas". E de onde surgem estas criações doutrinárias? Da Escola Superior de Guerra? Walder de Góes prefere não dar exclusividade à ESG, mas atribui-las a uma "orquestração" envolvendo a ESG, o SNI e a Secretaria Ge-

ral do CSN, além de, no governo Castelo Branco, o IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais). Mas teria havido um projeto das Forças Armadas visando esta "invasão militar" do Estado? Se se entende "projeto" como um conjunto de deliberações conscientes e elaboradas a priori, por parte da instituição Forças Armadas, Walder prefere falar num "espontaneísmo", já que realidades conjunturais estimularam esta contaminação militar do Estado. "O centralismo decisório, que é característica histórica do Estado brasileiro, também ajudou, pois coincide com o rigor hierárquico das Forças Armadas".

ABERTURA

"Enquanto concepção militar, originária, do pensamento estratégico das Forças Armadas, a abertura política tem a finalidade principal de transformar o controle militar direto em controle indireto do sistema político". Mas para as Forças Armadas deixarem o controle direto, Walder de Góes afirma que o espaço de poder liberado por elas teria que ser ocupado pela sociedade política (os partidos, o legislativo, e diferentes organizações da sociedade civil). No entanto, houve uma alteração no equilíbrio do regime militar, com o crescimento desmesurado do SNI. "Ao se transformar num pólo de poder gigantesco e de índole expansionista, o SNI cortou o caminho das forças civis ao espaço liberado pelas Forças Armadas".

Desta forma, e considerando o caráter híbrido, civil-militar, do Estado brasileiro, Walder de Góes afirma persistirem razões para a permanência, no Brasil, de um sistema político tutelado pelas Forças Armadas. Cláudio Brandt.

ACUPUNTURA

Uma alternativa eficaz, mas ainda marginalizada

A cada dia aumenta o número de pessoas que procuram a acupuntura como forma de tratamento, principalmente em casos de disfunções como dores de cabeça, problemas de coluna ou mesmo tensão nervosa. Apesar de ser uma ciência milenar de comprovada eficácia, no Brasil e em outros países ela ainda sobrevive como atividade marginal e encontra sérias dificuldades para ser englobada pela política oficial de saúde e pelas escolas públicas de Medicina.

Na verdade, este não é um problema enfrentado só pela acupuntura mas por quase todas as experiências alternativas de terapia, como a Homeopatia, Macrobiótica, entre outras que, devido à resistência da ciência médica oficial, acabam tendo que viver "alternativamente".

ORIGENS

A arte de curar através da introdução de agulhas metálicas no corpo é utilizada há mais de 3 mil anos pelos chineses e apenas há bem pouco tempo vem merecendo atenção por parte da medicina ocidental, onde penetrou através da França. Em países como a

URSS, Tchecoslováquia, Vietnã e a China ela foi incorporada à política governamental e assim evoluiu muito, tecnicamente. Atualmente, os chineses já realizam grande número de cirurgias sem o uso de anestésicos químicos, apenas com a introdução de pequeno número de agulhas que recebem estímulos elétricos.

Os princípios da acupuntura são simples. A aplicação de finas agulhas de diferentes tipos de metais consegue mexer na energia vital do organismo, estimulando ou deprimindo o imenso fluxo energético que anima o ser vivo. As bases dessa estranha medicina foram desenvolvidas através da observação dos fenômenos naturais do universo físico. O corpo humano estaria regido pelas mesmas leis e sua tendência seria manter-se em equilíbrio dinâmico para a preservação da sua saúde.

FALTA CREDIBILIDADE?

Apesar da lentidão com que a acupuntura vem se incorporando à medicina ocidental, nos últimos anos pode-se constatar um crescimento significativo do número de



pessoas que recorrem a ela. O Dr. Francisco Vieira de Souza, da clínica de acupuntura da 204 norte, atribui a grande procura de consultas à crise que assola a medicina ocidental e que, em sua opinião, está passando por momentos difíceis. "Já não existe a mesma euforia que existia no começo do século, quando se pensava que a medicina tecnicista iria dominar a natureza por curar todas as doenças. Hoje, sabe-se que o uso das drogas e mesmo das vitaminas devem ser cuidadosamente controlados pois, ao invés

de curar podem chegar mesmo a matar". Na opinião do Dr. Gilson Dantas, "realmente há um descrédito em relação à medicina oficial, que não melhora, em si, o nível de saúde da população".

INSTITUCIONALIZAÇÃO

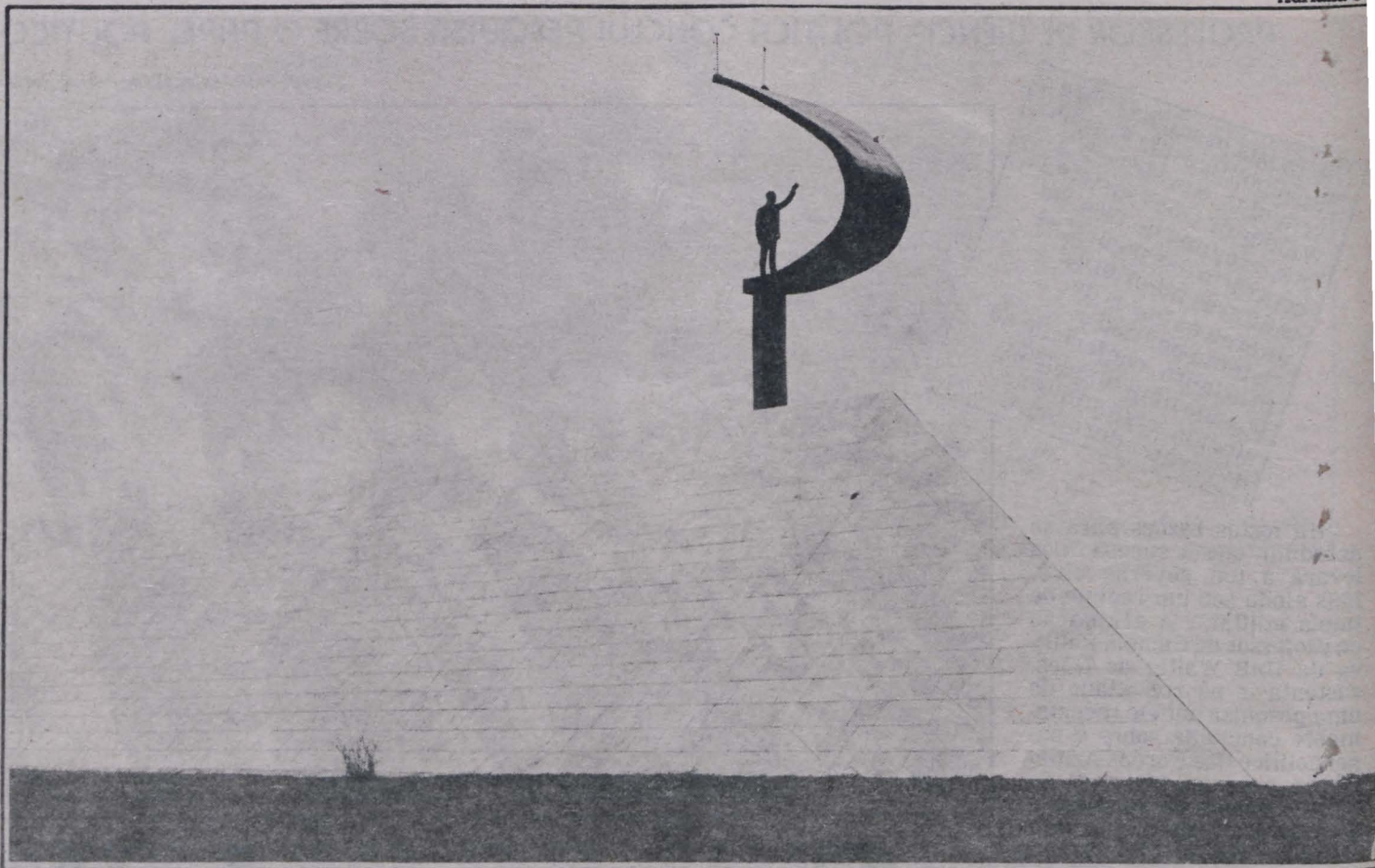
Se em diversos países a acupuntura é utilizada com garantia de eficácia prevalece no Brasil a contradição do não reconhecimento e da não institucionalização da prática: uma atitude lamentável se considerarmos a melhora da saúde da população que poderia ser conseguida pela aplicação da acupuntura e medicinas afins, com baixos custos. A pressão das indústrias químicas pode ser considerada uma grande barreira na expansão dessas terapias.

A cada dia os laboratórios lançam no mercado novas e potentes medicações, que servem para tratar sintomas cada vez mais específicos. Além disso, as drogas costumam ser caras e, usadas indevidamente, podem produzir sérias reações. Esse tipo de preocupação pode ser encontrado em al-

guns médicos alopatas, como a Dra. Tânia Torres, professora do Departamento de Medicina Especializada da UnB, e que considera a de interesses de empresas multinacionais na não proliferação das medicinas chamadas alternativas. Segundo ela, "prevalece a ignorância e o tabu por parte do meio científico, apesar de haver uma tendência no sentido de se eliminar tais preconceitos".

Para o Dr. Gilson Dantas, autor de uma tese sobre a questão da não institucionalização, apresentada no último Congresso Brasileiro de Acupuntura, "além das causas econômicas, é necessário que se discuta uma nova concepção de saúde e doença, uma visão superior de medicina que ultrapasse a atual. Hoje, o espírito que prevalece na medicina burocratizada é, em geral, o espírito do poder. Este poder que traz o doente ao hospital, que o separa da sociedade, dos estímulos sociais e naturais e que retira sua possibilidade de decisão, tem raízes concretas, objetivas e sociais. É a reprodução dos interesses econômicos de todas as indústrias que lucram com a doença, ou seja, a "indústria da doença". (Dinalva Ferreira e Rosane Carneiro).

Será que após um conflito nuclear existirá ainda vida na Terra? Se o Homem se utilizar de todo o poderio atômico, que é capaz de destruir inteiramente o planeta sete vezes, cientificamente não há viabilidade de um "Dia Seguinte". Mas o lado místico está aí para dar uma pontinha de esperança. Dom Bosco sonhou Brasília e ela se concretizou. Em seu sonho o ponto traçado seria o berço de uma nova humanidade. Nostradamus também profetizou que do Planalto Central Brasileiro, após duas grandes guerras surgiria uma nova civilização, que saberia utilizar de melhor forma a inteligência humana. Surgem agora, estudos que comparam Brasília ao Egito Antigo. Evolução espiritual de uma antiga civilização, ou mera coincidência?



A "turma" do Fundador de Brasília possui pontos comuns com as Pirâmides do Antigo Egito

Brasília: Um pássaro em vôo para a nova era

Reportagem de Ana Cristina Marques, Carmen Kozak Simaan e Dêrcio Rodrigues

Quem assistiu a uma peça no Teatro Nacional, dificilmente percebeu que ele possui 36 espécies de formas piramidais egípcias. Ou visitando a feira ie, po poucos se deram conta que a Torre de TV é triangular e tem uma forma piramidal. Essas são algumas observações feitas pela professora Iara Kern, arqueóloga, com especialização em Egip-tologia; e que há 6 anos vem estudando as formas místicas de Brasília e sua relação com o antigo Egito.



Segundo Iara, Brasília já estava planejada no cosmos. Uma prova disso, afirma, é a profecia de Dom Bosco, que diz "que entre os paralelos 15 e 20 estaria a Terra Prometida, de onde jorrará leite e mel. E a capital do 3º Milênio, terá fartura e paz. E no dia que escavarem ao seu redor, encontrarão desde o urânio até o petróleo."

O próprio planejamento de Lúcio Costa pode ser a reafirmação dos estudos de Iara e do sonho de D. Bosco. Lúcio Costa diz que na noite da véspera do fim do prazo de entrega dos projetos, para ser feita a concorrência, acordou como que "iluminado" e começou a riscar, em papel jornal, estruturas que jamais havia imaginado, e que fugiam totalmente a sua formação e práticas anteriores. No dia seguinte, eruiu o projeto sem correções, e no mesmo papel jornal, sem o menor requinte das caríssimas maquetes que também concorriam. Lúcio ganhou mesmo assim, conta Iara.

NUMEROLOGIA

De acordo com os estudos de Iara, Brasília está traçada dentro da numerolo-

gia do Tarot Egípcio e da Cabala Hebraica. Um exemplo, é o número 12, que rege o Universo. Cada um dos onze prédios existentes nas superquadras tem seis andares. Onze vezes seis é igual a 66, e seis mais seis é igual a 12. Em cada asa existem quatro grupos de 16 16 vezes 4 é igual a 64, e seis mais quatro é igual a 10. O número 10 é o maior número da Cabala Hebraica e significa fortuna. "Será tudo isso apenas coincidência?" — pergunta Iara.

Todos os Poderes Nacionais constituídos em Brasília, estão inseridos em dois triângulos. O primeiro, formado pelos Palácios do Planalto, Justiça e Congresso Nacional. O segundo Triângulo tem como vértices o Centro de Convenções, Palácio do Buriti e Tribunal de Justiça. Estes triângulos justapostos formam a Estrela de David, que tem como ponto central a Torre de TV. Em uma das bases está o Memorial JK, representando a segurança, o equilíbrio e a estabilidade. Outro desenho bastante significativo para Iara, é o Cemitério com sua forma espiralada. Esta espiral está baseada na filosofia de Pietro Ubaldi, que diz que o homem morre e parte de uma para outra faixa espiral, isto é, o homem está sempre evoluindo.

Baseada em seus estudos sobre o Antigo Egito, Iara traçou uma ligação: "De Aknaton a JK" — nome de seu livro e filme. "Aknaton, Faraó egípcio da 18ª dinastia, fez a primeira cidade planejada do mundo, que foi ATON; e Juscelino também o fez no mundo moderno, Brasília". Iara relaciona a semelhança física de Aknaton e JK, como também o fato dos dois terem sido vítimas de morte trágica após 16 anos do término de suas construções.

COINCIDÊNCIAS

"O Lago Paranoá é um ponto comum entre Brasília e o Egito", pois lá foi feito o

primeiro Lago artificial do mundo, o Lago de Moeris. A função deste lago, que situava-se próximo ao Nilo, era de armazenar as águas das cheias e amenizar o clima do deserto, sendo que esta última também é função do Lago Paranoá.

Iara enfatiza a semelhança entre o traçado de Brasília (Plano Piloto) e o pássaro IBIS — pássaro sagrado do Egito, protetor das pirâmides dos Arquitetos. "Como um pássaro, não poderia deixar de estar em vôo. Vôo para algum lugar, e Brasília vai servir de transição de uma coisa para outra, de uma era para outra, será a capital do 3º Milênio".

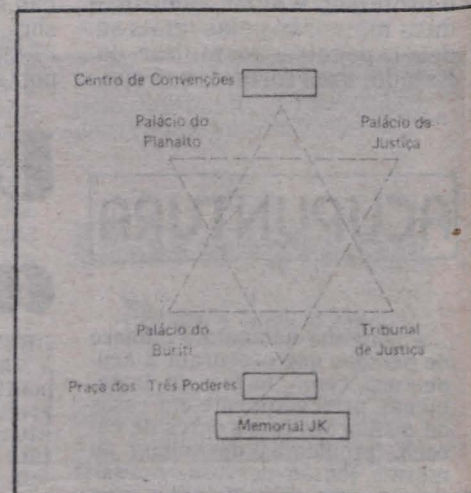
E as coincidências não param por aí: Na Grande Pirâmide de Quéops, no antigo Egito, o sol nascia em cima do sarcófago do Faraó, no dia de seu aniversário. Em Brasília, somente na data de sua fundação, o sol nasce exatamente dentro do "H" do Congresso Nacional.

Tudo esse conjunto de fatos não atinge apenas o lado material da cidade. Para Iara, as crianças e jovens que nasceram ou vivem em Brasília são visivelmente mais inteligentes e abertas às questões místicas. "Eu sinto que as crianças de Brasília nascem com uma reencarnação de uma dinastia muito evoluída do antigo Egito, chegando mesmo a apresentar uma certa semelhança física. Segundo os espiritualistas, são reencarnações da 18ª dinastia, mentores da cidade de Brasília".

PRIVILEGIADOS

Iara acredita que há uma espécie de seleção de coisas e elementos em Brasília. Como se fosse uma "limpeza". Assim, afirma, que apesar do grande fluxo de pessoas que sofre a cidade, só "ficam as pessoas que têm que realizar um trabalho. As que não tem este trabalho, não tem nada

Do livro "De Aknaton a JK"



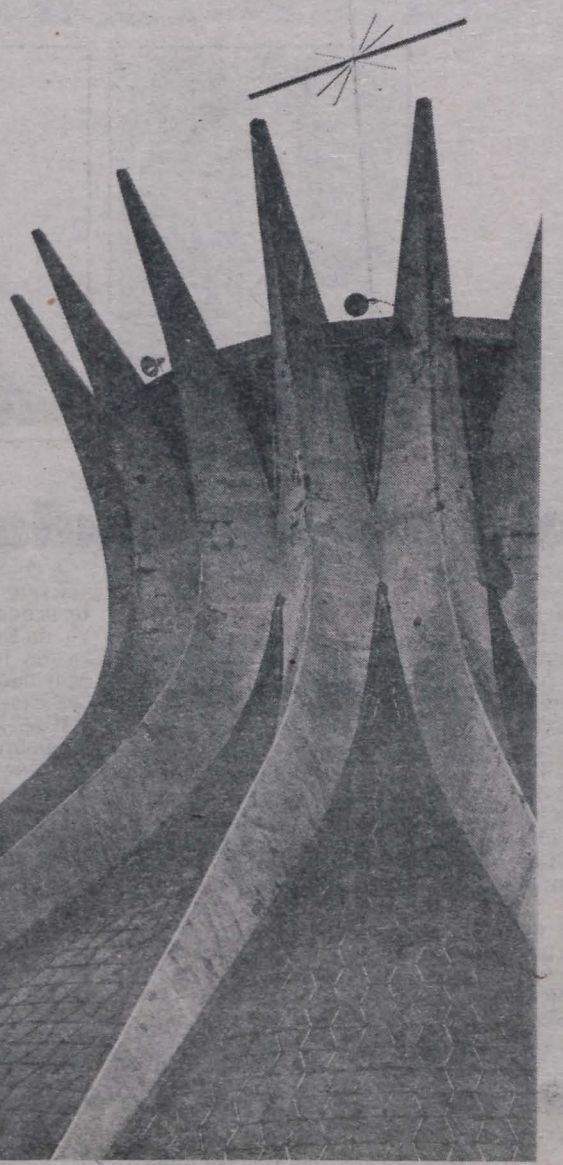
Estrela de David formada pelos triângulos dos Poderes Nacionais

em comum, detestam Brasília e vão embora".

Os estudos feitos por Iara relatam os significados de várias construções de Brasília. A Rodoviária é um "H" deitado, "representa o homem mortal". Possui três Planos: a passagem subterrânea, entre as duas asas significa o ID; o plano no nível da terra é o EGO; e o andar superior, o SUPER-EGO.

Já o Congresso Nacional é um H em pé, representando assim, o homem imortal, ou seja, o plano espiritual. As duas conchas, segundo Iara, se unidas, formarão uma esfera que é o símbolo do Universo. A concha virada para cima recebe energia; a outra, virada para baixo, deposita.

Adriana Oliveira



Catedral de Brasília: ponto místico com grande fluxo de energia

Os estudos vão mais além. A Catedral de Brasília, grande ponto místico, é um intenso ponto de energia. Existe lá um lago ao redor, assim como em todos os Templos do antigo Egito; há uma entrada subterrânea, como também as grandes pirâmides têm a entrada negra. Essa entrada negra significa que o homem parte das trevas para a luz.

Quando se entra na Catedral caminha-se pela entrada negra, e quando encaminha-se para a nave, eclode uma quantidade enorme de luz. Outro aspecto, são os três anjos lá inseridos, que significam a Santíssima Trindade dos cristãos; no antigo Egito também havia a Santíssima representada por Isis, Hóris e Osiris.

ENERGIA

A arquitetura de outros Templos e Igrejas em Brasília, confirmam a coincidência egípcia, diz Iara. Os templos da Igreja Messiânica, Catedral da Polícia Militar e Adventista do 7º Dia, são formas piramidais. A Igreja Católica de Santa Cruz é igual a uma tumba faraônica; a Ordem Rosa Cruz e o Edifício do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) assemelham-se ao Ramseim de Ramsés II, faraó da 19ª dinastia.

"Brasília é um ponto de grande fluxo de energia", afirma Iara. Dizem os astronautas, que em suas viagens espaciais, é possível observar três fendas de energia que se notam justamente em cima da Catedral, Ermida Dom Bosco e do Memorial JK. Tais fendas, os espiritualistas chamam de fendas cósmicas, esclarece Iara, são lugares que emanam mais energia.

Outro fator explicativo para o grande fluxo de energia é que Brasília está construída em cima de uma rocha de cristal. "Não sei se todo mundo sabe mas a Rodovia foi a maior dificuldade para poderem trabalhar. Quando começaram os tra-

balhos haviam garimpeiros que vinha explorar a área. Então tinha-se que abrir e fechar rapidamente a área de construção, proibindo, assim, o garimpo". — conta Iara. O cristal por ser a "pedra" mais pura, capta uma quantidade enorme de energia. Foi comprovado cientificamente que o céu de Brasília tem toda a luminosidade devido a esta rocha na qual a cidade está assentada.

Brasília é uma cidade de um ecumenismo tremendo". Com estas palavras a professora Iara Kern, mostra que Brasília é completamente diferente, pelo o fato de pelo o qual todas as religiões. E mais do que isso, "aqui podemos observar um templo Católico ao lado de um templo Protestante", como também a quantidade enorme de "templos".

Em seu filme, "De Aknaton a JK", a professora Iara, não afirma nenhuma vez que Brasília é o renascimento do "Egito Antigo". Tudo é exposto e posteriormente questionado: "Será uma coincidência isso?". Realmente não há "ciência" que possa comprovar se há ou não relação, ou se é uma mera coincidência. O fato é que não se pode separar, nestes casos o científico do Místico, afirma Iara. A base científica é necessária, para se ter maior adesão das idéias perante as pessoas.

Em uma conferência nos Estados Unidos, da qual Iara era participante, um representante da NASA foi abordado a respeito de qual seria o lugar mais seguro na Terra, caso houvesse um conflito mundial? O tal representante respondeu imediatamente que era o Planalto Central Brasileiro, pelo fato de ser o terreno mais antigo, mais solidificado no planeta. Esta é uma prova científica.

Associando esta prova científica, o sonho de Dom Bosco e as coincidências com o antigo Egito, será Brasília o Berço do 3º Milênio?

"Uma humanidade feliz habitará a América do Sul"

Mais uma vez se discute: será Brasília a "Terra Prometida" sonhada por Dom Bosco? Essa questão tem sido objeto de vários estudos, gerando as mais diversas opiniões. Diante disso, o Campus foi ouvir o General Alfredo Uchôa, presidente de honra da Organização Mundial de Pesquisas Ufológicas. Teosófico desde a mocidade, o Gal. Uchôa não afirma nem desmente o sonho de Dom Bosco, porém aceita a possibilidade de Brasília estar recebendo a energia que a transformará na capital de uma humanidade feliz, não materialista.

Campus: General Uchôa, a quanto tempo o Sr. iniciou os seus estudos e a sua formação sobre a Teosofia? O que realmente é a Teosofia?

Gal. Uchôa: Eu estou no âmbito dos estudos teosóficos desde os meus 20 anos. A Teosofia é uma grande mensagem dos grandes Mestres da Fraternidade Branca, que são seres evoluídos que geralmente, ou melhor, a maioria deles mora nos Himalaia. Essas mensagens são de tônica científica, filosófica e espiritual. No campo da ciência, amplia e revigora conceitos sobre "matéria". Matéria não é só a matéria física que temos no corpo. Outras matéria, outros níveis de matéria que a ciência não conhece. No filosófico, situa o homem dentro de toda a estrutura planetária, fazendo-o cada vez mais inteirado de toda a vida.

Campus: O Sr. também trabalha e desenvolve estudos no campo ufológico, que é uma polêmica atual que enfrenta certas dificuldades para ser aceita.

Gal. Uchôa: A dificuldade básica é com relação à religião. A religião não se interessa por esses assuntos e até deseja que isso se encaminhe. Porque o problema ufológico, ou seja a presença desses seres "superiores", ou que tenham qualidades não humanas, esses fatos chocam o posicionamento das igrejas, pois eles acham que o homem é a obra-prima do criador, que não há coisa nenhuma mais perfeita. Então a religião está vendo que isso é perigoso para ela.

Campus: Quando o Sr. se refere à "religião", quer atingir à Igreja Católica?

Gal. Uchôa: Particularmente às religiões cristãs históricas, por exem-

plo: padre, pastor protestante. Do lado de lá, o muçulmano, ainda é pior. Ao nosso ver a religião mais limitada, entre nós, deixa o Komeyne prá lá, aqueles são demais, nem se fala). Mas do lado de cá, a religião mais absurda e mais atrasada, ao meu ver pessoal, é toda seita ligada ao protestantismo. A Igreja não fica prá trás, porém apresenta um pouco mais de avanço, pois ela ainda aceita um purgatóriozinho para o cara se arrumar e se salvar.

Campus: No ponto de vida Ufológico, Brasília constitui uma área favorável para "contatos"?

Gal. Uchôa: Não, não há nada disso. Os contatos aqui são como em qualquer outra área. Algumas pessoas dizem que auo "discos" aparecem mais mas nós os estudiosos, não podemos afirmar isso.

Campus: Então os seus estudos não comprovam que Brasília seja uma área com grande fluxo de energia, ou até mesmo, privilegiada?

Gal. Uchôa: Brasília ser uma área privilegiada é um assunto prematuramente abordado. A única explicação para isso é que o Dom Bosco teve um sonho, coisa e tal. Então as pessoas "religiosas" dizem que Brasília tem um aspecto especial. Profecias são coisas que existem, até no último livro nosso, pretendemos mostrar como é que o homem pode prever o futuro, não cientificamente, mas para-cientificamente. Apesar do brasileiro não ser muito religioso, todo mundo se orienta mais ou menos pelo que a Igreja diz. Por isso ninguém discute a história de Dom Bosco, é um fato acabado. Não há nenhum documento, mas a Igreja disse e pronto.

Campus: Então o Sr. não concorda com o fato de Brasília ser um ponto de grande fluxo de energia e uma área privilegiada?

Gal. Uchôa: Eu não disse isso, você interpretou mal. O sonho de Dom Bosco é um fato simpático, e eu aceito isso. Como já disse, reconheço a prémonição então eu não discuto o sonho de Dom Bosco. Acredito na possibilidade de Brasília ser atingida por um grande fluxo de energia, só que não tenho bases científicas.

Campus: E no ponto de vista teosófico?

Gal. Uchôa: A teosofia, pelo que sou informado, diz que no Planalto Central Brasileiro, como também em toda a América do Sil, vai se desenvolver a raça de uma humanidade feliz. A humanidade da intuição, a humanidade que não é tão mental, com este cientificismo que está nos levando à destruição. A gente aceita isso, fica simpaticizando com Brasília e vai vivendo.

Campus: Então não há realmente bases científicas para comprovar que Brasília é uma área privilegiada, talvez o berço de uma nova civilização?

Gal. Uchôa: E. Tudo em bases puramente de possibilidades e religiosas. Todas as coisas se convergem se temos que admitir essa esperança. Então pode-se admitir que há no cosmos, na espiritualidade maior que dirige o mundo, alguma coisa fazendo convergir energias para que isso se concretize; que Brasília cumpra o seu destino. Não temos porém dados nas mãos, além dos dados da credence.



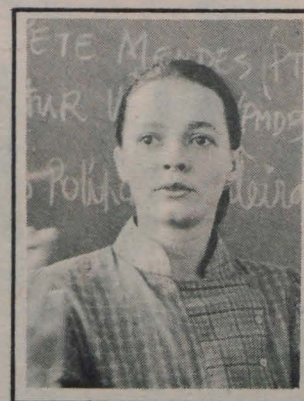
Kátia Turra

Gal. Uchôa: Privilégio de Brasília é um assunto prematuro

Comunicação e Democracia

Fotos de Kátia Turra

Num momento em que toda a sociedade exige mudanças, o debate sobre políticas democráticas para o setor de comunicação volta à tona. Diversos setores da sociedade vem se posicionando contra a atual situação, favoráveis a uma reformulação das leis que regem o setor, inclusive autoridades do Ministério das Comunicações. A importância deste debate pode ser resumida na declaração do jornalista Pompeu de Souza: "A Comunicação Social é o único vínculo que cria, estabelece e mantém as relações humanas; portanto, a sociedade só pode se coordenar através da comunicação".



Bete Mendes



Luiz Recena

Frente propõe mudanças

Para falar sobre a legislação vigente dos meios de comunicação, os repórteres Ana Teresa e Milton Cintra, do *Campus*, entrevistaram de um lado, o Secretário de Radiodifusão do Ministério das Comunicações e professor da Engenharia Elétrica da UnB, Lourenço Chehab. E de outro, o jornalista e professor de Ética e Legislação dos Meios de Comunicação da UnB, Carlos Chagas.

Campus — Faça uma análise da legislação dos meios de comunicação, situando a Lei de Segurança Nacional, a Lei de Imprensa e o Código Nacional de Telecomunicação.

Chehab — "Bem, o Código Brasileiro de Telecomunicações está desatualizado. Foi editado em 1962. Vinte anos depois, com toda a evolução social, tecnológica e em particular, depois de um processo político bastante demorado e alterado no decorrer do tempo, carece de atualização. (...) A revisão de seus conceitos de censura, de moral pública, e de moral familiar, que após 20 anos já não são os mesmos (...). Os costumes mudaram e as regras de se policiar o costume, particularmente o praticado por emissoras de Tv, merecem revisão. A Constituição estabelece o preceito da liberdade de imprensa. E direito de qualquer cidadão informar e ser informado. Esse preceito, de certa maneira, é acompanhado pela Lei 4.117 embora nas LSN, Lei de Imprensa, CBT e legislação correlata, se estabeleçam certos limites para a crítica."

Carlos Chagas — "A Constituição fala na liberdade de informação. Esse é o princípio mais importante. Depois vêm as leis menores que vão regulando o princípio maior. O Código Brasileiro de Telecomunicações é apenas uma lei técnica, fala das concessões, nº de estações, etc. Uma outra, é a Lei de Imprensa, que é a lei política da Informação. Ela regula a atividade da informação, o que pode e o que não pode; se pune e como pune. Agora, aqui vem a incongruência. A nossa Lei de Imprensa é herança da ditadura militar, ela foi imposta ao Congresso em 1967 quando este estava submetido ao AI-2. Então essa lei espúria, pois além de não ter legitimidade não tem representatividade. Foi votada por um Congresso submetido a cassações, a fechamento e a pressões desmedidas de toda parte do Poder Executivo. E se não bastasse isso, ela foi piorada depois de 1969, pela Junta Militar. Piorada porque, a grosso modo, essa Junta Militar colocou nessa lei que o Ministério da Justiça pode apreender qualquer jornal, fechar qualquer TV e estação de rádio, tudo por um ato próprio dele, e sem submeter esse ato ao Poder Judiciário. Antigamente, o Judiciário julgaria com toda independência a procedência alegada. Então a Lei de

Imprensa, que é ilegítima, ainda hoje permite ao Ministro da Justiça fazer tudo. E não é só isso, dentro da Constituição, quando eles retiraram o AI-5, em 1978, após anos de AI-1, AI-2, AI-5, etc., imaginou-se que se teria a liberdade de imprensa plenamente restabelecida. Era um paradoxo, mas era a lei do mais forte, a lei do cão. Até então, o AI-5 mandava na Constituição e contraditava no que diz a imprensa é livre. Porém, o AI-5 permitia ao governo censurar a imprensa. Com o fim do AI-5 não acabou a censura à imprensa. Primeiro, porque ainda vale a Lei de Imprensa, que permite o ministro censurar sem responder pelos seus atos. E segundo, pior ainda, quando retiraram o AI-5, paralelamente a Constituição, através de uma manobra maldosa, canhestra e espúria as Medidas de Emergência e o Estado de Emergência. Isso é pura ditadura. Pelas medidas e Estado de Emergência, o Presidente da República pode suspender todos os direitos e garantias individuais, inclusive a liberdade de imprensa. Esse ato se justifica quando o país está conflagrado numa crise e se o Congresso autorizasse um instituto chamado Estado de Sítio. Mas hoje o Presidente pode fazer isso e não precisa ouvir o Congresso pelas medidas e pelo Estado de Emergência. Como aconteceu na votação das diretas-já.

Campus — Como o senhor vê a questão das concessões dos canais de rádio e televisão serem dadas pelo Presidente da República?

Chahab — "Nós cumprimos a lei. A decisão a quem caberá a exploração dos serviços é de fora de nosso nível de discussão. A questão de ser escolhido A ou B, para o Ministério das Comunicações é absolutamente transparente. Acho praticável a concessão passar para o Congresso, assim atual política, onde o Presidente da República tem livre escolha. Um e outro processo, uma vez definido em lei, é possível de ser administrado."

Carlos Chagas — "Hoje a concessão é dada pelo Presidente da República, a título precário. Ou seja, ele dá e pode tirar amanhã. Jesus Cristo na Presidência daria para São Pedro, São Paulo ou a outro amigo. Recentemente o Governo deu a concessão de duas emissoras de TV a dois amigos seus. A Silvio Santos na presunção, certa aliás, de que ele não criaria problemas, não faria um jornalismo sério, de crítica. E deu às empresas Bloch, na mesma presunção, mas enganou-se pois ela está fazendo um belo jornalismo, de apresentação de fatos. Então o Presidente da República não pode ter essa prerrogativa de gerir sobre a sociedade dessa forma."

"Reconciliação dos Meios de Comunicação com os interesses e as necessidades da população brasileira". Com essa proposta, foi lançada em setembro último, a Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação. Apresentando propostas concretas sobre a utilização do Rádio, da TV, do Teatro e do Cinema, a Frente pretende atuar, também nas áreas conexas da Informação, Censura, Publicidade, Tecnologia, Liberdade de Informação, Educação e Comunicação Popular.

O documento de diretrizes da Frente, foi tornado público por ocasião do seu lançamento oficial, na Comissão de Comunicação da Câmara dos Deputados, em setembro deste ano. No seu texto, enfatiza o fato de que "a Nação exige mudanças profundas na estrutura do modelo de comunicação vigente".

HISTÓRICO

A Frente tem suas origens nos grupos e instituições que lutam contra a concentração e o monopólio da Informação.

Em função disto entidades como a Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino de Comunicação (ABEPEC) e a Federação Nacional dos Jornalistas (FE-

NAJ) foram aos poucos se unindo na luta contra o domínio da Informação.

Em 1983 foram realizados simultaneamente na Universidade de Santa Catarina, o III Encontro Latino-Americano de Escolas de Comunicação Social e o VII Congresso da ABEPEC tendo como tema comum "Políticas Nacionais de Comunicação". As entidades presentes propuseram a criação de uma frente que defendesse a democratização da Comunicação. Consolidando esse esforço engrossaram o movimento, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (FAMERJ), o Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CEC) e o Departamento de Comunicação da Universidade de Santa Catarina, a própria FENAJ e a Deputada Bete Mendes (PT-SP).

Desde a sua criação, em julho e de seu lançamento oficial, em setembro, a Frente já conta com 31 entidades participando de suas atividades. Desde a CNBB, passando pelos sindicatos de artistas e profissionais da notícia, até a OAB. Além das entidades, 16 parlamentares já aderiram à Frente.

Quais serão as soluções?

PODER

O crescente comercialismo e a introdução maciça de novas tecnologias, que implicam em grandes investimentos por parte das empresas, contribuíram para o desaparecimento de inúmeras pequenas empresas dentro do setor de comunicação, dotando as remanescentes de um poder excessivo, donas absolutas do mercado, tanto em termos de audiência como de faturamento da publicidade.

De acordo com o jornalista Pompeu de Souza, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Seção Brasília, "o Estado teria que disciplinar a empresa jornalística para que ela fosse uma prestadora de serviços públicos, sem ter o direito de decidir sobre o quê, como e quando a Nação deve saber sobre si mesma". E conclui: "É preciso que exista uma co-gestão editorial, na qual haja representantes de empresas e de profissionais da área".

A Frente Nacional de Luta por Políticas Democráticas de Comunicação é uma entidade suprapartidária "e não pretende se vincular a nenhum partido. Estamos trabalhando no sentido de sensibilizar os partidos políticos a darem maior importância ao setor de comunicação, encampando as propostas apresentadas pela Frente e transformando-as

A deputada Bete Mendes declarou que "o Governo tem o Ministério das Comunicações, da Justiça, da Educação, do Planejamento, do Interior, do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, o Conselho de Segurança Nacional, o EMFA, o SNI, a EMBRATEL, a Radiobrás e a Associação Brasileira das Empresas de Rádio e Televisão (ABERT) para defenderem seus interesses. Interesses de domínio e de manipulação da Informação. Existem pelo menos sete projetos do governo, feitos entre 68 e 83, que tratam desde a concessão de canais até a utilização da Informação. Uns mais repressivos, outros menos, porém todos estão engavetados. Nenhum deles foi apresentado à população.

Quanto à diretriz básica que norteia seu trabalho e o da Frente, afirmou "só com uma frente, de todos os envolvidos na área de Comunicação e de ouvintes-espectadores, será possível de fazer uma legislação voltada ao interesse da maioria. Uma legislação votada e aplicada por um Congresso Nacional livremente eleito. E não outorgada pelo General X ou pelo Presidente-Indireto Y que levantou de bom humor". (Carlos Pennae Murilo Milhomem).

em projetos de lei, decretos, etc., que regulamentem o setor", segundo informou Luiz Gonzaga Motta, integrante da Frente e Presidente do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CEC).

Tais propostas seriam no sentido de reger o funcionamento do sistema de televisão, de rádio, a censura, a imprensa, a televisão por cabo, opinar sobre as tecnologias apropriadas, "na tentativa de transformar um setor hoje extremamente concentrado, num setor mais representativo da sociedade", analisa o professor José Salomão, Amorim integrante da Frente.

A Igreja, segundo o padre Arnaldo Beltrami, assessor de imprensa da CNBB, enfatiza a necessidade de uma descentralização na área de comunicação, por ser ela "um direito fundamental do ser humano, a exemplo de vários outros defendidos pela Teologia da Libertação".

A medida mais importante e mais urgente a ser tomada é, de acordo com o Presidente da ABI, "uma revisão total na legislação de canais de rádio e TV", opinião com a qual concorda, inclusive, o diretor geral do Dentel, Antonio Neiva, segundo declarações feitas por ocasião do Congresso Nacional de Comunicação e Informação, realizado recentemente em São Paulo. (Thais Bastos e Maria Lúcia Sigmaringa).

A arte do povo no Salão do Congresso



MANÉ GALDINO Caruaru, PE

Evolução de formas e temas na criação simbólica do artesanato popular

A mostra "Arte do povo" retratando temas e costumes brasileiros, através de esculturas de madeira e barro de artesãos nordestinos, esteve em exposição até o dia 25 no Salão Negro do Senado Federal. O acervo de propriedade do colecionador francês Jacques Van de Beuque é composto por peças de tradicionais mestres como Vitalino, Nho Caboclo, Otávio Francisco dos Santos e também por alguns artistas anônimos.

Depois de já ter sido exposto em outras duas capitais do país Recife e Rio de Janeiro, oervo chega a Brasília sob o patrocínio conjunto do Senado Federal, a Esso do Brasil e a Fundação Roberto Marinho que além de promoverem tal evento, editaram um catálogo especial contendo 75 fotografias das obras expostas. O catálogo tem introdução e comentários da professora Lélia Coelho Fronta, Diretora do Instituto Nacional do Folclore.

Abordando temas que são verdadeiros achados da crônica no bar o, Mestre Vitalino dá valor documental e jornalístico a sua obra, cheia de cenas do cotidiano daquela região rural e portanto, repleta de valores e costumes próprios do brasileiro caboclo do nordeste. Sua obra é caracterizada pelo registro estético-

social, enfatizando a condição sócio-econômica dos habitantes do lugar. Seus temas resgatam as funções desempenhadas pela população, como podemos notar nos seus violões, lavradores, "engraixates" e cangaceiros, tudo em barro policromado.

Nho Caboclo em contraproposta e Mestre Vitalino expressa a sua arte dando vazão ao mundo da imaginação, do não descritivo, sem contudo desligar o inconsciente do cotidiano. Possuindo uma predileção imensa pelos trabalhos que envolviam movimento, Nho Caboclo considerava as peças de barro "mortas", já que com esse material não se tem a possibilidade de fazer "engrenagem a vapor pra trabalhar no vento".

De um visual riquíssimo, esta mostra de arte popular exprime toda a nordestinidade brasileira. As telas singelamente confeccionadas parecem contar a estória cultural daquele pedaço de terra seca. Algumas chegam a ser engraçadas como a "Apolo 12 de Caruaru", mas todas sem exceção, trazem no seu talhe, o contexto social da realidade, onde a comunicação popular mostra-se tão eficazmente simples. (Benné Eustáquio Mendonça e Wilza Toscano de Almeida).

Coral: o prazer de cantar

"Cantar, cantar, cantar, pra gente ser feliz. Cantar, cantar, cantar, como a gente sempre quis". Esse parece ser o motivo que leva as pessoas o canto coral. Recentemente, em Brasília, houve o I Festival Internacional de Coros que reuniu os corais do Ceub, Telebrasil, Congresso Nacional, AEUDF, CEF, UnB e um internacional, o da Polônia. Além deste Festival, houve também o Canto Candango, patrocinado pelo Congresso Nacional, com corais brasileiros e o Madrigal de Belo Horizonte. Mas porque Brasília está propiciando o surgimento de tantos corais?

"Eu penso que o que está levando o pessoal a forma corais é a necessidade de integração das pessoas de Brasília", o maestro Levino Alcântara, Diretor da Escola de Música de Brasília e regente do Madrigal, afirma que desde 1962 já existia um movimento coral nos colégios e igrejas. Havia o Coral da Juventude, união de todos os coros de escolas que se apresentava na Conha Acústica. Com a reforma do ensino e a implantação da Educação Artística, os corais e a São essas pessoas que integravam os antigos corais que hoje se empenham em reativar o movimento, seja em autarquias, universidades ou por conta própria. "Sempre foi um sonho nosso que os corais resurgissem porque valorizam o canto, criam mais mercado de trabalho para os regentes e proporcionam mais atividades culturais", concluiu o maestro Levino. Para Davi Junker, ex-regente do Coral da UnB, o que não havia eram pessoas de pulso que levassem os corais adiante.

POPULARIZAÇÃO

Analisando-se os atuais corais de Brasília constata-se que eles

A música age como fator de ligação.

possuem uma coisa em comum: as músicas populares em seu repertório. Davi Junker, atualmente professor da Faculdade Dulcina explicou: "O tipo de música que um coral canta tem que ter uma relação com o público que se deseja atingir. O coral da UnB começou cantando música populares e folclóricas que serviram de preparo ao conhecimento do canto. Atualmente, o coral canta todos os estilos de música, inclusive a erudita".

O maestro Levino opinou sobre o assunto. "Um coral deve ter público para os dois gêneros de música: popular e erudita. E limitar a capacidade cultural do público cantar só música populares como chamariz. Temos que pensar no coral como um elemento cultural e didático. O repertório deve ser mesclado: cantar o que é importante que o público ouça, aquilo que ele gosta de ouvir e o que ele precisa aprender. Além disso, o importante é a qualidade da execução, seja de peças populares ou eruditas".

A verdade é que a popularização do canto atrai um público cada vez maior. As pessoas gostam de cantar em coral e todo mundo gosta de ouvir. Mas existe, ainda,

muito preconceito. É comum ouvir-se observações como: "Coral é coisa careta", "Cantar em coral? Eu sou homem!". Segundo Lincoln Andrade, aluno do Departamento de Música da UnB e ex-integrante do Tonto de Tanto Canto, a realidade não é bem esta. Para ele, coral é um exemplo de coletividade e socialismo onde se tem espaço para pesquisar a própria voz, o corpo e a mente. Baseado nesta concepção, Lincoln vem trabalhando numa nova proposta que contesta certos pontos da tradicionalidade do coral como a classificação das vozes e o seguimento dos Ides europeus. "por que no Brasil há a separação entre sopranos, contraltos, tenores e baixos se aqui realmente não existe isto? Nós temos um clima tropical e o soprano no Brasil não é soprano, o baixo não é baixo e o tenor não é tenor, é tudo meio. Não é que se esteja buscando uma nova classificação: temos que adaptar os modelos europeus à realidade brasileira numa tentativa de identificação com o público que nos assiste". Quem quiser participar do novo trabalho de Lincoln é só procurá-lo no Departamento de Música da UnB. Ele pretende formar um coral para cantar músicas de compositores e/ou de arranjadores brasileiros (de preferência).

As novas propostas estão surgindo, buscando cada vez mais utilizar e difundir o compositor brasileiro e sua música. Convém lembrar que, nos aspectos relativos ao erudito e ao popular, existe toda uma formação musical classista que procura, taxativamente, distingui-los. O erudito passa a ser o ideal a ser seguido e a cultura dominante.

(Wilza Toscano de Almeida e Edna Maria Cristina Santos).

Aqui na UnB também se canta

O coral foi formado em março de 1981 e em maio do mesmo ano apresentou-se pela primeira vez. Na época, Davi Junker, aluno do Departamento de Música, era o regente do grupo e responsável pelo musical que o coral hoje em dia demonstra.

No início, havia muita rotatividade, o que dificultava o desempenho, pois quando a pessoa estava apta a cantar, abandonava o coral. Em 1982, o coro resolveu fechar com um número menor de pessoas. Como diz o próprio Davi: "Antes a gente cantava para se juntar. Hoje a gente se junta para cantar. O coral não é mais tão aberto quanto antigamente; a pessoa que deseja entrar tem que fazer um teste, depois fazer trabalhos paralelos até se igualar ao grupo. Mas isso não significa que o coral esteja colocando empecilhos à entrada de novas pessoas. Pelo contrário, todo semestre entra gente nova".

Na opinião de Beatriz Chrispim, integrante do coral desde a sua formação, são requisitos básicos para entrar no coro: disponibilidade, interesse, grande força de vontade, afinação e voz que se encaixe no grupo.

O coral da UnB tem inovado em relação ao tradicional. A localização das vozes é feita de uma maneira diferente, intercalando uma voz feminina com uma masculina, e é dado um enfoque maior à expressão corporal, facilmente observada durante as apresentações.

Se você tem vontade de cantar e disponibilidade de tempo procure o coral da UnB no Antiteatro 9 e participe! (Wilza Toscano de Almeida e Edna Maria Cristina Santos).



Coral da UnB cantou no Festival de Coros.

Angela Ribas acredita na BIODANÇA.



Eu não sou contra essas atividades que envolvem o corpo, mas se as pessoas fazem ballet ou ginástica sem um trabalho paralelo elas vão solidificando suas neuroses a nível corporal. Da mesma forma a musculação e a ginástica comum. Elas vão retirando a sensibilidade do corpo em nome da vitalidade. É o que pensa Angela Ribas, psicóloga com formação em BIODANÇA.

O CORPO FALA

Fotos de Kátia Turra



O toque como instrumento da Ginástica Interativa

...e revela suas razões

CINEMA

Em cartaz: abandono, má qualidade e desprestígio

Luzes, câmera, ação. Entrou em cartaz o XVII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o momento máximo da arte cinematográfica na cidade de Brasília. O festival marca uma esporádica tomada de ar da sétima arte na capital federal e trás à tona o germe da contestação, do espírito crítico, da verdadeira situação dessa tão aclamada arte no reino da "Brasileira Desvairada". O que na realidade entra em cartaz é a falta de ibope do cinema (festival é um balão de oxigênio), o esvaziamento das salas de exibição, o abandono daquela que já foi uma das mais populares atividades culturais e de lazer.

O cinema em Brasília parece estar vivendo seu "Momento de Decisão", seus anos de vacas magras. Nesse concurso às avessas, exibidores e distribuidores desempenham o papel de vilão da história, ou pelo menos, são sérios concorrentes ao "Oscar" de atores coadjuvantes, uma vez que a eterna crise é a melhor concorrente para o prêmio (?) máximo desse triste "desfestival".

Hoje em dia já se tornou frequente ouvir das pessoas o seguinte tipo de argumento: "Eu escolho a dedo os filmes que vou ver. Não posso me dar ao luxo de sair vendo qualquer besteira". Preços de ingressos aumentando insistentemente, má qualidade das projeções e dos filmes, são algumas das razões que afastam, cada vez mais, o público dos cinemas. Filmes porno-banais e apelativos são uma constante na programação da cidade enquanto os bons filmes passam muito tempo esperando na fila para serem apresentados depois de meses de exibição nos grandes centros como Rio e São Paulo. Isso acaba criando um nivelamento por baixo de algo que já foi considerado arte mas que, atualmente, perde o prestígio de forma meteórica.

CENTRALIZAÇÃO

A programação dos filmes que são apresentados em Brasília é decidida pelas matri-

zes das empresas exibidoras cujas sedes se encontram no eixo Rio-São Paulo. As prioridades de apresentação estão sempre voltadas para esses grandes centros consumidores, ficando Brasília relegada a um segundo plano. Esse argumento se faz relevante quando se percebe que o maior exibidor do País, que tem prioridade de apresentação de numerosas fitas, a Luis Severiano Ribeiro, possui apenas uma sala de exibição na cidade, o Cine Atlântida. Definida pelo próprio gerente, Antônio Oliveira como "uma sala de lançamentos", este cinema tem sua programação, integralmente, elaborada no Rio, desde o tempo de duração dos filmes até o aumento de preço dos ingressos.

Tudo isso leva as salas de cinema da cidade a exibirem os bons filmes com alguns meses de atraso em relação a outras cidades brasileiras, como se esse produto estivesse sendo importado de algum longínquo país de infundáveis e complicados processos burocráticos.

Luis Gonzaga, gerente da empresa que possui o maior número de salas de exibição na cidade, a Empresa Cinematográfica São Paulo-Minas, diz que "os filmes são comprados em lotes de quinze fitas, cinco das quais de garantido sucesso comercial e dez "abacaxis", que a empresa é obrigada a exibir. O sucesso comercial, no entanto, não garante a qualidade artística das fitas, sendo que a grande maioria refletem modismos sem maior conteúdo. Ele acres-

centa ainda que "os gerentes de cada sala já sabem o tipo de filme que cada público exige". Resta saber se essa é realmente uma opção do público ou uma imposição dos distribuidores e exibidores para se livrarem de um material de má qualidade.

CINEMA ARTE

Alguns cinemas, entretanto, não se rendem aos encantos do lucro fácil e da má qualidade. O único cinema da Fundação Cultural do Distrito Federal, o Cine Brasília, prioriza o cinema arte. "A escolha dos filmes é feita em função dos diretores e da qualidade artística da fita", como insiste o responsável pela programação desse cinema, Fernando Adolfo. Além dessa prioridade, a Fundação Cultural fez um convênio com a Embrafilme, comprometendo-se a exibir 50% de filmes nacionais e de acompanhá-los todos de um curta metragem.

A desculpa mais comumente utilizada para infundável demora dos filmes chegarem à Brasília é o fato de existir um número reduzido de cópias e, sobretudo, por causa da Censura Federal estar situada aqui. Isso faz com que a cidade se torne mais susceptível às mudanças de humor dos senhores censores, que se encarregam, zelosamente, de resguardar a capital federal de más influências trazidas "de fora". Protegem, dessa forma, a inocente população local de mensagens que poderiam ser nocivas à mesma e perturbadoras da ordem e paz social aqui instituídas.

Tudo isso faz com que o público procure cada vez menos as salas de cinema, na certeza de pouco proveito tirar do que estará sendo mostrado nas telas. Restam, como opção, os esporádicos festivais e as salas que realmente se preocupam mais com a qualidade do que com a quantidade pois elas (Cine Brasília, cinema Um e Cultura Inglesa), ao priorizarem a verdadeira arte, estão seguras de não cair na mesmice do cinema comercial, garantindo, assim, sua sobrevivência e o prazer daqueles que as procuram. (Jair Barbosa Jr.)



"Vamos malhar!" Essa é a palavra de ordem ditada pelas academias que se multiplicam a cada dia, cuja preocupação básica é o desenvolvimento físico do corpo. Quando se fala na palavra corpo, há uma relação direta com a estética e o sexo esquecendo-se de seu lado psíquico. Existe toda uma massificação que leva às pessoas a se sentirem objetos facilmente manipulados.

Regina Célia Rodrigues, formada em Educação Física e professora de Ginástica Interativa, de uma certa forma se contrapõe à ginástica convencional onde se "malha" o corpo a todo momento, enrijecendo e endurecendo a musculatura. "A beleza é você ter a barriga para dentro, esticada e durinha. Você pode ter tudo isso totalmente relaxado, sem tensão e toxina nos músculos". Observando o corpo como um meio das pessoas se conhecerem, se interagirem, e como resposta aos problemas psíquicos, estão surgindo novas linguagens corporais que procuram descobrir as limitações e possibilidades de cada um.

NOVAS LINGUAGENS

Ex-jogadora de basquete, Regina Célia, desenvolve em Brasília, há dois anos, um trabalho chamado "Ginástica Interativa". A ginástica se baseia no relaxamento, na respiração, no jogo ativo (interação com as pessoas do grupo), no trabalho em dupla (que é um aprofundamento da capacidade de se dar ao outro) e no toque. Segundo Regina o trabalho é baseado em suas próprias experiências com a Educação Física, dança e terapias corporais, porém dando um enfoque psicológico. Ela diz: "O meu trabalho junta o lado físico com o lado psíquico. Nós não somos separados nem divididos. O corpo é uma coisa inteira e eu lido com essa totalidade".

Segundo essa linha há também o trabalho da BIODANÇA. Dentro das terapias corporais ela vem a ser uma tentativa de integrar o corpo à mente e ao espírito. Trabalha-se com movimentos de relaxamento, de criatividade, movimento de água, fogo, terra e toque, tudo isso através da estimulação musical, mas em função de um estudo psicológico pré-estabelecido. Ou seja, a BIODANÇA tem como finalidade básica o trabalho terapêutico. Angela Ribas, psicóloga que desenvolve esse tipo de trabalho em Brasília afirma: "Não é preciso estar completamente neurótico ou doente para procurar a BIODANÇA. Todos nós temos potenciais adormecidos que às vezes não são desabrochados devido a traumas, complexos... O que se tenta é recuperá-los através da individualidade e

da consciência explorando o movimento natural de cada um".

Na UnB, Boniperti Oliveira, aluno de Educação Física vem desenvolvendo um trabalho de iniciativa própria, "Corpo, Mente e Alma" que busca o desenvolvimento Bio-Psico-Social e físico do indivíduo através do movimento. Há um semestre o trabalho tem sido posto em prática no C.O. "Ao contrário da ginástica clássica que procura desenvolver os músculos já super desenvolvidos, vamos aprender através da dança aeróbica, ginástica estética, alongamento com relaxamento, flexibilidade e terapia corporal movimentos suaves e precisos que ajudam os músculos a liberar uma energia até então desconhecida", acrescenta Boniperti.

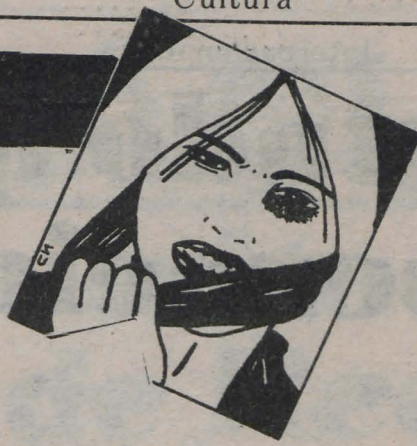
E não é só na Educação Física e na Psicologia que vamos encontrar preocupação com uma nova linguagem corporal. Há oito anos no CRESCA - Centro de Realização Criadora - existe o curso de Policriatividade para adultos, adolescentes e inclusive excepcionais, voltado para a área artística, que utiliza-se do corpo para desenvolver suas atividades. No início do curso o aluno é levado a ter consciência de seu corpo. Toca-se os materiais (argila, tinta, papel...), sente-se seu cheiro, sua temperatura e sua forma. Depois são feitos exercícios de reconhecimento do espaço onde se vai trabalhar. A partir daí o trabalho prático, propriamente dito, começa a ser desenvolvido. Segundo Maria do Socorro Carvalho, uma das coordenadoras do curso, esse tipo de trabalho não tem nenhuma pretensão de ser terapêutico e nem de formar artistas. Todo o processo tem como objetivo despertar a sensibilidade e criatividade do aluno, e até hoje tem dado ótimos resultados.

PRECONCEITO

Não é fácil para as pessoas encarar esse tipo de trabalho com muita naturalidade, pois não devemos esquecer que o corpo ainda é um tabu. A falta de responsabilidade de algumas pessoas que dão cursos ligados ao corpo atendendo a algumas chamadas apelativas como: "Trabalho de corpo envolvendo toque", "Abra-se para o outro através do trabalho corporal"... reforça ainda mais o preconceito. Como diz Angela Ribas: "Por saber cientificamente que o toque é importante no desenvolvimento pessoal e na cura de neuroses, não se justifica formar um grupo e mandar todo mundo se tocar. É essa a grande confusão de muitas pessoas". (Edna Cristina e Mônica Ferreira)

COMPORTAMENTO

Mireva Suárez,
antropóloga,
Jorge Ponciano,
psicólogo, Aurélio Rios,
bacharel em Direito;
escritores, estudiosos
e outros falam sobre pro-
blema do
espancamento de
mulheres.



50% dos casamentos envolvem agressão: bater é igual a possuir?

"Calculo que 50% de todos os casamentos envolvem algum grau de abuso físico da mulher. Costumo usar as palavras espancamento, surra e abuso com o mesmo sentido, para indicar uma prática regular e sistemática de torturas e violências". A essas palavras de Stewart Oneglia, juíza do estado americano de Maryland, fazem coro muitas pessoas que tratam, de uma forma ou de outra, da problemática das mulheres espancadas. Uma problemática que, ao contrário do que se pensa, não é prerrogativa das classes menos favorecidas: contam-se entre as vítimas esposas de médicos, advogados e professores universitários.

Antropóloga e feminista, Mireya Suarez vê o espancamento de mulheres como um traço cultural da civilização ocidental, marcado por um significado de possessão ambígua: "Uma ideologia de grande liberdade, respeito, democrática e religiosa-igualitária, encobrindo a de que a mulher pertence ao marido, ao grupo familiar". Ela ilustra seu pensamento lembrando que em culturas ditas primitivas, "a mulher é fre-

qüentemente encarada como posse — do homem ou do grupo familiar, e tanto um quanto o outro têm direitos até de vida sobre ela, mas direitos claramente expressos, sem ambigüidades. Noutras, ao contrário, o respeito pelo corpo da mulher é até superior ao que encontramos em nossa própria ideologia".

Ainda segundo Mireya, "o bater é uma expressão dessa postura de propriedade, entre outras: tirar o direito ao trabalho, direito de decisão, agressão verbal. Todas variações de um mesmo fenômeno, crença entre os homens de que a mulher é algo possuível que eles protegem e do qual dispõem. A noção de possessão, acompanhada da de proteção, é um traço tanto mais perigoso em nossa sociedade porque é ambíguo, porque está amparado em uma ideologia muito maior, mais englobante, a ideologia da liberdade individual, do direito cristão".

AGRESSORES

Em 90% dos casos de violência doméstica, o agressor é um homem. Um tipo de ho-

mem que não se pode descrever: de todas as idades, comunidades, faixas de renda, raças, religiões, situações empregatícias e regimes maritais. Por que eles espancam suas mulheres?

Jorge Ponciano, professor do Departamento de Psicologia da UnB, diz que "o bater é muito animal, e não se explica esse tipo de ação entre seres humanos...". Segundo ele, certos comportamentos provocam agressividade nas pessoas e, quanto mais reprimidas elas forem, tanto mais facilmente tornar-se-ão pessoas agressivas. Ponciano aponta o problema de identificação do papel sexual do homem, o papel opressor dos pais na infância, sadismo e um ciúme doentio (de fundo sexual) quando a mulher assume atitudes culturalmente atribuídas ao homem como fatores que, acumulados, podem levar um marido a espancar a esposa. Mas é taxativo em sua conclusão: "A punição física é a forma mais inadequada de recuperação do equilíbrio".

VITIMAS

Por que as mulheres

submetem-se, anos a fio, a espancamentos e agressões de toda sorte por parte dos maridos?

Um estudo sobre agressão a esposas dirigido pelo Dr. John Flynn, na Universidade de Western Michigan, em Kalamazoo, concluiu que "as evidências parecem apontar em direção a uma teoria cultural como explicação para o prevalecimento da agressão conjugal como uma maneira de lidar com a tensão. Uma teoria cultural poderia explicar também a tolerância da sociedade diante da agressão conjugal, e indicaria que bater na esposa é uma norma cultural tacitamente aprovada. E não deveria causar surpresa a falta de sanções aos agressores, uma vez que as atitudes da comunidade aprovam a agressão conjugal, ou no mínimo encaram o fato como uma questão de família. As poucas sanções disponíveis raramente são aplicadas".

Seria essa disposição para o sofrimento inerente à natureza da mulher? Em seu livro "Psicologia Feminina", a Dr.^a Karen Horney afirma que não. "Doutrinas que pregam a fraqueza, emocionalidade, dependência inerente da mulher e sua capacidade limitada para independência e autonomia, masoquismo inerente, etc., são ideologias que funcionam para reconciliar a mulher com seu papel de subordinação apresentando essa situação como fato inalterável, e plantar a crença de que isso representa sua realização e

um ideal pelo qual é agradável e gratificante lutar".

LEGISLAÇÃO

Espancamento é crime! O artigo 129 do Código Penal que trata, de forma genérica, de ofensas à integridade corporal pune, com detenção de 3 meses a 8 anos ofensas leves, que resultem em lesões corporais graves ou incapacidade permanente, e com penas de 4 a 12 anos em caso de morte da vítima, desde que comprovada a não-intenção homicida do agressor. O parágrafo 4 do mesmo artigo prevê reduções de 1/6 a 1/3 da pena com base em discutíveis critérios subjetivos: se provado que o agente cometeu o crime impelido por motivo de relevante valor sócio-moral, violenta emoção, ou logo em seguida a injusta provocação por parte da vítima.

Uma queixa de espancamento pode ser registrada em qualquer delegacia de polícia. Para abrir-se um inquérito policial, basta juntar ao pedido a queixa, o depoimento da vítima, e o resultado do exame de lesões corporais fornecido pelo IML.

Todas as citações referentes a entrevistas e estudos realizados nos Estados Unidos foram extraídas do livro "Mulheres Espancadas Fenômeno Invisível", de Roger Langley e Richard Levy. As informações acerca de procedimentos legais foram prestadas pelo bacharel em Direito, Aurélio Rios. (Carmen Montenegro e Mônica Ferreira).

Cometa Cenas: a órbita nos palcos do teatro

ARTE

Ei! Comece logo. Cometa Cenas eróticas, liberais, pornô teatrais dentro e fora de sua sala de aula. Ou, melhor ainda, dentro do palco improvisado na sala Os Saltimbancos, do Departamento de Desenho. Pois, se você não sabe, esta é a idéia cometida e levada a público nos dias 27 e 28 de setembro, por alunos e professores daquele departamento, na estreia lançamento do Projeto Cometa Cenas. Iniciado com 3 exercícios de Teatro e Dança, fragmentos das peças: "Porcos com Asas", "Pano de Boca" e "O Presente da Borboleta". Temáticas simples do cotidiano das pessoas e de artistas de teatro tiveram boa aceitação do público que esteve presente nas 4 sessões.

Os professores João Antônio, encarregado da parte de teatro, Maura Baiocchi na parte de dança, Lúcia Sander no apoio ao texto, além de Malú Moraes, da Comunicação, na parte de divulgação, estão tentando coordenar esta investida que visa atrair pessoas ou grupos interessados em teatro e que tenham ou não trabalhos elaborados. Estão se propondo a tentar formar um núcleo experimental de trabalhos a nível, primeiro de Departamento, com os inconvenientes de se fazer teatro e outras linguagens, por exemplo, dentro de uma sala de aula, sem recursos técnicos, sem material, enfim, sem apoio interno. Para posteriormente, a nível de UnB, cidade e satélites, levar

a mostra de textos de bom nível e elaboração, reivindicar o espaço merecido e adequado a este tipo de linguagem artística, dentro da universidade, integrando-a mais.

Para enriquecer Rovira, aluno participante na produção e divulgação, o projeto tem tudo para dar certo, pois trata-se de uma coisa experimental, em que "cometer ações entre pessoas ligadas ou não às artes cênicas é um ideal antigo, que aos poucos se torna possível". O que nós queremos, prossegue Henrique, "é incitar a universidade a cometer cenas nas diversas áreas em que cada pessoa ou Departamento está ligado. Ou seja, a comunidade

se mostra mais, se conhece mais".

A participação é aberta ao público interessado em colaborar, ou mesmo integrar-se ao projeto e se apresentar numa peça. Para isto já está determinado um dia na semana, 5ª feira, para reuniões de acordo sobre os temas a serem abordados, idéias, avaliações em grupo, novas sugestões e bate-papo. O local é mesmo no Departamento de Desenho, sala Saltimbancos, às 10 horas da manhã. Na última reunião do dia 11 de outubro, ficou acertado a realização do próximo Cometa Cenas, que deverá entrar em cartaz dias 8 e 9 de novembro, 5ª e 6ª feiras. Sempre pela manhã e à noi-

te, seguindo-se debates e avaliação. Prestígio o teatro experimental! Cometa Cenas

Fora do Projeto de fazer reviver o teatro dentro da Universidade, promovido pelo Desenho, mas aproveitando o gancho de já se ter utilizado em Brasília, fragmentos da peça "Porcos com Asas", um grupo de São Paulo fará sua estreia no Teatro Galpão, dia oito de novembro, justamente com esta peça, que é um texto de Ligia Ravera e Marco Radice, editado em livro pela Brasiliense.

No outro dia, nove, às 10 horas, o grupo estará no Desenho para um debate sobre a apresentação e sobre o grupo em si. (Bené Eustáquio Mendonça)

"A abstenção de cerca de 50% do eleitorado nas duas últimas eleições norte-americanas e que deve repetir-se nessa próxima eleição, é o indicador mais contundente de que a famosa democracia dos EUA não passa de uma farsa. A abstenção é a única maneira de dizer não, de negar apoio ao regime norte-americano, não há outra forma das massas dos EUA intervirem. E não se pode chamar de democracia exemplar um País cujo presidente é eleito por apenas 26% dos votos daqueles que podem votar". Essas declarações são do deputado Aluizio Bezerra (PMDB-AC, membro da Comissão de Relações Exteriores da Câmara e integrante de uma comitiva de parlamentares que há alguns meses visitou os EUA, Nicarágua e Cuba em busca de uma saída pacífica e negociada para os conflitos da América Central.

Segundo o parlamentar, que possui mestrado em Direito Internacional pela Sorbone de Paris, existe uma verdadeira mitificação do processo eleitoral nos Estados Unidos por parte dos meios de comunicação, controlados — acusa — pelos grandes trustes imperialistas, que não estão interessados numa informação objetiva e esclarecedora. "Essa abstenção sempre foi noticiada como um fato rotineiro — diz Aluizio Bezerra — e os chamados analistas políticos da grande imprensa buscam diminuir a sua importância política, atribuindo-a a fatores secundários. Num País onde os sindicatos são controlados pela máfia e pela CIA, onde os sindicalistas que atacam a burocracia sindical aparecem mortos no dia seguinte, onde não há partido da classe operária de expressão, ou seja, onde não há vida política e sindical, a abstenção adquire a forma de um protesto".

Acrescenta o parlamentar opositorista que os dois candidatos que podem chegar à Presidência (Reagan e Mondale) são sustentados pelos aparatos partidários, rigorosamente organizados e controlados pelos conglomerados que decidem na economia norte-americana, impossibili-

Deputado questiona democracia dos EUA



tando que algum representante das aspirações populares alcance sair candidato. "E a eleição do dólar, da manipulação da opinião pública — explica Bezerra — onde Jesse Jackson, por exemplo, que representa uma faixa importante da população, cerca de 30 milhões de negros, e que defende um programa de diálogo com Cuba, Nicarágua e a guerrilha salvadorenha, além dos países socialistas, ou seja, uma aspiração bastante sentida pela população dos EUA que se mobilizou contra a agressão ao Vietnã e agora pelo desarmamento nuclear, é simplesmente excluído pelo aparato partidário".

Aluizio Bezerra criticou o baixo nível dos debates entre

Reagan e Mondale pela TV: "Um momento muito significativo do debate foi quando Mondale acusou Reagan de ter feito crescer a miséria e ele respondeu que realmente a miséria cresceu, mas numa velocidade inferior. Imagine que tipo de discussão têm que fazer os dois candidatos à Presidência do País capitalista mais importante do planeta", ironizou. Prevê que, independentemente de quem for eleito, o País continuará sendo controlado pelo complexo industrial militar — "o verdadeiro presidente da república", ressalta — afirmando que o presidente que não se adequar aos seus interesses será derrubado. "Os EUA é o país que mais presidentes as-

sassinados teve em todo o mundo e cada presidente assassinado representa um golpe de estado" raciocina o parlamentar.

QUE DEMOCRACIA É ESTA?

O opositorista disse ainda que não pode ser considerada democrática uma campanha eleitoral que não discute o problema dos 12 milhões de desempregados, o alto índice de criminalidade, a existência de 22 milhões de viciados em cocaína, o analfabetismo e a degradação sócio-cultural expressa na sofisticada indústria de prostituição e pornografia. "Nunca é demais lembrar que toda rota do tráfico internacional de tóxicos sempre termina em Miami —

diz Bezerra — e que a grande produção de eixo cultural, seja a música imbecilizante e neurótica, os filmes de terror e pornografia ou as publicações mentirosas e alienantes, também tem origem nos EUA. Não é de estranhar portanto que a "democracia" que conseguiu expulsar o patrimônio da humanidade que é Charles Chaplin de seu território, coloque na Presidência da República um "artista" da pobreza intelectual de Reagan, que brinca com a morte de milhões de pessoas".

Depois de frisar que democracia não é o direito de escolher de quatro em quatro anos quem vai ser o novo opressor, Aluizio Bezerra afirma que o regime norte-americano é o maior responsável pelas ditaduras em todo o chamado Terceiro Mundo, culpadas, por sua vez, acrescenta, pela situação de miséria econômica, social e cultural nesses países. "Se nos EUA existe democracia, por que derrubaram Allende, que foi eleito, para colocarem Pinochet? Que democracia é esta que mais invadiu outros países e que só sabe dialogar com marinheiros e bombas de napalm? Que democracia é esta que dedica cerca de 50% de seu orçamento aos gastos militares em prejuízo dos investimentos sociais, sem que o Congresso possa decidir? Que democracia é esta que permite a Klux-Klux-Klan, trata os milhões de negros como animais e aniquila as populações indígenas?" interroga enfaticamente. E finaliza: "Democracia é mais do que o direito de falar. É o direito de viver dignamente, de impulsionar o progresso econômico, social, científico, cultural e artístico em benefício de toda a humanidade. O regime norte-americano não possibilita isso, porque para viver necessita esmagar milhões de pessoas". (Carlos Alberto)

Reagan eleito, Nicarágua invadida

"A reeleição de Reagan determinará a invasão da Nicarágua em dezembro. E os centro-americanos já estão temerosos, o que justifica as recentes tentativas de negociação na Nicarágua e em El Salvador, onde o governo é obrigado a negociar a paz com a guerrilha (que ocupa 1/3 do território, apoiada pela população), apesar das pressões contrárias dos Estados Unidos". A afirmação é do norte-americano David Flesher, professor de Ciência Política do Departamento de Relações Internacionais há treze anos na UnB, que admitiu existir uma contradição entre os ideais de democracia dos Estados Unidos e sua política externa de sustentação aos regimes ditatoriais. Afirmou ainda que caso Mondale seja eleito, não poderá fazer nenhuma mudança radical na

política de guerra, porque hoje quem determina nos Estados Unidos é o complexo industrial militar, uma força acima das eleições.

"O eleitor americano não tem esperança de que as eleições mudem alguma coisa, por isso o número de abstenções chega a 50%, o que significa que o presidente pode ser eleito com 26% dos votos, já que nos Estados Unidos, a legitimidade do presidente é garantida por maioria simples (minoridade dos votos e do eleitorado)". Segundo o professor David, apesar do grande número de abstenções a sociedade americana é muito participativa e reivindicativa, o que é demonstrado nas imensas manifestações de repúdio à política externa norte-americana, principalmente em

relação à América Central e à corrida armamentista. Essa pressão da opinião pública, lembra o professor, foi uma das razões porque, pela primeira vez em quatro anos um presidente dos Estados Unidos (Reagan) procurou um dirigente soviético para falar sobre o desarmamento.

Quanto aos reflexos da política externa norte-americana na América Latina, David Flesher acredita que caso Mondale seja eleito tentará reviver a política de Carter a favor da autodeterminação dos povos, inclusive com uma reaproximação com Fidel Castro. Ressaltou, porém, que um aspecto negativo da política de Mondale, devido à sua ligação com os sindicatos americanos, reside numa linha mais dura em

termos de protecionismo econômico, para resguardar o mercado das importações vindas da América Latina. Em troca, proporia a renegociação da dívida externa desses países como forma de abrandar as tensões, o que na opinião do professor, não adiantaria nada, porque o nível de insolvência dos países é elevadíssimo.

"Reagan talvez tenha uma luz no final do túnel se tentar, a exemplo de Nixon, que no seu segundo mandato descongelou a guerra fria, sair como grande estadista. O problema de Reagan em termos de seu relacionamento com a URSS é a pressão de seus assessores fanáticos, que têm a estratégia louca de emaranhar os russos numa escalada armamentista que os leve à quebra

econômica, por terem que concentrar 40% de seu orçamento em armas". Estes "kamikazes" do governo Reagan, afirma Flesher, localizam-se mais no Pentágono, e por isso as empresas de indústria bélica são as grandes beneficiadas nesse jogo.

David Flesher alertou para as recentes medidas econômicas dos banqueiros de Nova Iorque, com a baixa dos juros (prime rate) que são medidas artificiais para favorecer a reeleição de Reagan. O déficit público dos Estados Unidos (200 milhões de dólares, ou seja, o dobro da dívida externa brasileira) está sendo financiado pelo Terceiro Mundo e pelos países europeus, a juros muito altos, o que tem gerado severas pressões destes que prevêem o agravamento da crise em 85". Andrea Cerqueira

NICARÁGUA

Governo eleito tira pretexto de Reagan

"Temos que ter um Presidente eleito antes da eleição de Reagan para que possamos tirar um de seus pretextos contra o nosso Governo. Na verdade seria mais importante que os Estados Unidos estivessem falando contra o Haiti, Paraguai e Chile do que contra a Nicarágua, cujo povo era pré-político e se politizou após 78", afirmou ao Campus o Ministro Conselheiro da Embaixada da Nicarágua, Nivelle Cross a respeito das eleições que serão realizadas no dia 4 de novembro naquele país em seu primeiro pleito livre, após a queda de Anastácio Somoza.

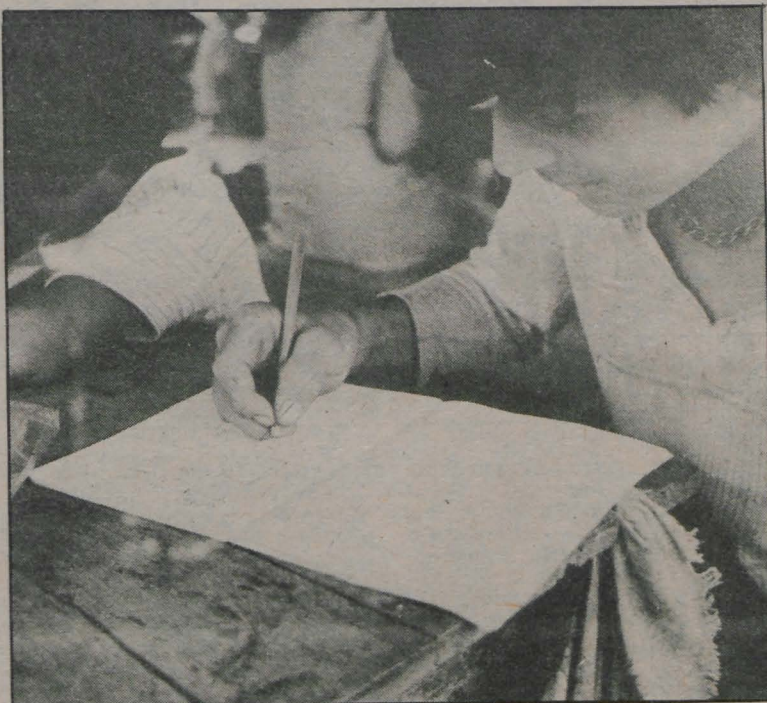
Com o voto permitido a partir de 16 anos de idade (chegou-se a se discutir a possibilidade de que os jovens de 14 anos também pudessem votar), 1 milhão e 200 mil de um total de 3 milhões de nicaraguenses poderão escolher entre os 7 partidos políticos (Frente Sandinista e oposição). Apesar do voto não ser obrigatório, 94% das pessoas que podem votar se inscreveram.

INTERVENÇÃO

Indagado a respeito da posição de seu governo quanto a intervenção Americana, ele garantiu: "Nós somos um governo prático, nós não falamos numa teoria política de que ha uma intervenção norte-americana em nosso país. Nós damos na prática uma resposta militar a esses problemas; E acrescentou "Nossas armas estão nas mãos do O Ministro Cross ao fazer referências às eleições norte-americanas, a qual, segundo ele, não é uma questão de mudança de nomes, mas sim de sistema, concluiu: "Nós não queremos a Reagan como Presidente, mas a posição dos Estados Unidos com relação a Nicarágua diz respeito ao sistema econômico e uma troca de nomes não mudaria nossa situação. Deixe Reagan como presidente, e troque o sistema de intercâmbio norte/Sul e nós não tememos muitas dificuldades com ele. E uma situação de lógica capitalista que se transforma numa lógica imperialista, em que se tratou de explorar o mundo como se fora uma proteção dos Estados Unidos. A luta por isolar seus mercados, de vender seus produtos muito caro, por comprar a matéria prima muito barata, não é um problema de Reagan ou Mondale".

APOIO

Ao manifestar-se com rela-



Mesmo ameaçados, sandinistas fazem eleições e ainda alfabetizam em massa

ção ao apoio do Brasil, Cross afirmou que: "O Brasil tem uma tradição de Relações Internacionais na qual muitos diplomatas latino-americanos vêm aprender". Nivelle atribui a esse fato à maturidade do Corpo diplomático brasileiro.

Nivelle ainda fez considerações ao apoio latino americano onde prosseguiu dizendo que: "nosso país conta com a simpatia dos povos da América Latina. Nós estamos acostumados a esse apoio, mas isso não é um fenômeno que reflita diretamente nas eleições. O grupo de Contadora identificam-se com a luta nicaraguense. Os Estados Unidos estão nos isolando do resto dos países da América Latina para que sigamos o exemplo do que aconteceu em Cuba, e pra que não tenhamos como exemplo outros países povo, todo camponês tem seu fuzil, qualquer criança de 6, 7 anos tem a sua arma; o nosso país é muito forte e o nosso povo unido; por isso os Estados Unidos vêem a Nicarágua como uma força na América Central".

Arturo Cruz, ex-membro da Junta Governamental Sandinista em Washington e principal crítico do atual regime, teria sido o candidato do maior partido de oposição - Coordenadoria Democrática Nicaraguense (CDN). Mas ao aliar-se a banqueiros norte-americanos, na tentativa de conduzir o país a uma nova forma de governo que não a revolucionária, teve três oportunidades para inscrever o seu partido e não o fez; Resaltou o Ministro Cross que

"ele não conta com a simpatia popular por ter comandado a luta armada na fronteira norte e sul da Nicarágua e se encontrar aliado aos que estão matando o nosso povo que hoje politizado não o perdoa, por ser comandante das forças que estão matando os nossos filhos".

A Nicarágua após 79, com um governo revolucionário, deu incentivos iniciais e prioritários à saúde e educação. E um país no qual não existe preconceitos nem distinções de raça, credo, idade, sexo, tendo uma contribuição ativa dos jovens e mulhees na melhoria das condições políticas, econômicas e sociais de seu povo, assegurou Nivelle ao falar das condições de internas de seu país.

REAGAN x MONDALE

latino-americanos. E nós estamos lutando para que possamos manter num sistema econômico e político latino-americano. O maior motivo pelo qual os Estados Unidos não gostam de nós é porque queremos nossa independência".

Cr s fi alizou fazendo um breve apanhado do que pensa a respeito das eleições onde diz que: "Se lutamos contra um regime contrário a América Central, o povo com armas, sendo que pesquisas de amigos e inimigos falam em simpatia pela Frente Sandinista, que sempre está em contato com a população, nós não temos dúvidas de que vamos ganhar por 60 a 70% de votos. (Kátia Vieira e Wilfrida Natali)

Comandante Arce afirma que eleição será democrática

O comandante Bayardo Arce é coordenador político da FSLN (Frente Sandinista de Libertação Nacional) e membro do Governo nicaraguense. Antes de juntar-se a guerrilha da qual foi um dos dirigentes, foi jornalista e professor de jornalismo da Universidade de Manágua.

Estas citações fazem parte do depoimento do Comandante Bayardo Arce à Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados no dia 3 de outubro deste ano. Apesar da proibição por parte da segurança devido a necessidade de uma autorização, que deve ser requerida na Presidência da Câmara dos Deputados com um prazo mínimo de 3 dias de antecedência, a equipe do CAMPUS conseguiu este material.

"Assim como temos avançado em nossas aspirações econômico-sociais, também temos avançado em nossas aspirações políticas, por isso nos encontramos a quase um mês, quando pela primeira vez teremos eleições livres".

"Estão participando sete partidos políticos que têm pensamento conservador, liberal, social, cristão, comunista, socialista etc. Estes partidos têm financiamento do Estado para que possam ter condições bá-

Cinco anos depois da Revolução Sandinista, a Nicarágua elege o seu primeiro presidente, após quase meio século de ditadura somozista. O voto é permitido a partir dos 16 anos e os sandinistas devem vencer facilmente, apesar da pressão norte-americana.

cas para as eleições".

"Eleições onde para respeitarmos nossos irmãos e ganharmos sua consciência, não aceitaremos um voto em troca de um prato de comida ou algo que estejamos necessitando. Nós estamos tratando para que seja a hora da consciência..."

"Havíamos pensado em realizar estas eleições em 1985 dando tempo para que o nosso povo pudesse aprender a ler e escrever e pudesse organizar-se sindicalmente em suas cidades, em sua comarca, em seu lar e que pudesse discutir e participar de toda essa obra e que os recursos pudessem ser destinados antes de abstrair sua atenção a esse exercício, a resolver nossos problemas fundamentais".

"Eleições em que os EUA exigiam que nós, que as oposições, adiássemos para que tivessem argumentos para justificar suas agressões de várias formas".

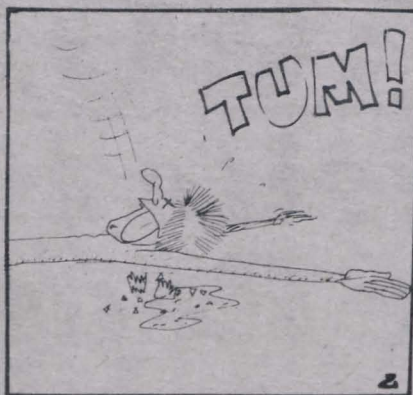
"Quando decidimos realizar as eleições no próximo dia 4 de novembro para que, na possibilidade de uma reeleição Reagan no dia 6, tivéssemos um Governo e uma institucionalidade democrática, o Governo Schultz, três horas depois, dizia não serem nossas eleições democráticas".

"Quando faltam exatamente um mês para que possamos fazer nossa primeira eleição livre, temos recebido ameaças de que a partir de 15 de outubro os mercenários (opositores) irão participar dos recursos norte-americanos contra as eleições na Nicarágua..."

"Essas eleições vão ser honestas e livres porque a ofensiva que estamos começando a enfrentar, também será derrotada, porque nós nicaraguenses sentimos o dever de defendermos todos os povos e possibilitar-lhes escolher, de acordo com suas particularidades históricas, o seu próprio caminho, que seja simples e com poder do povo". (Denise de Roure)



Bayardo Arce



Desde o dia três de setembro uma grave denúncia começou a tomar conta da UnB: a água da Universidade estava contaminada. No dia 11 de outubro as denúncias se ampliaram: "Contaminação da água ameaça Brasília", dizia a manchete do CORREIO BRAZILIENSE. Imediatamente, professores da UnB, e Caesb, se mobilizaram para saber o que realmente acontecia. É o que o Campus conta agora.

Contaminação foi descoberta na UnB

Ao voltar ao Brasil no início deste semestre, após ter passado dois anos nos Estados Unidos, o professor José Dorea, do curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde, não podia imaginar que em menos de três meses estaria nas manchetes dos jornais da cidade. O professor estava impossibilitado de desenvolver uma linha de pesquisa em elementos traços (pesquisa com elementos metálicos com o zinco, o cobre e outros) porque as partículas metálicas eram pesquisadas em partes por milhão (ppm) na água e os filtros do laboratório de Nutrição não conseguiam obter uma água suficientemente pura.

Como há dois anos ele limpava o filtro de 15 em 15 dias e agora precisava limpar duas vezes por dia, o professor resolveu averiguar a água: no dia 3 de setembro, coletou resíduos em um cano de água do seu laboratório e uma amostra da água de abastecimento e pediu para o Instituto de Saúde examinar. O laudo técnico do Instituto confirmou o que ele supunha: a água estava contaminada por microorganismos (ver matéria nesta página).

CAMPUS

No dia 20 de setembro, a reportagem do Campus conhecimento do fato e procurou o professor Dorea e a Administração da Universidade para se certificar das denúncias. Na época o professor recebeu o Campus mas afirmou que só poderíamos divulgar a notícia se houvesse um estudo mais profundo do problema. Primeiro porque a contaminação da água é um processo dinâmico onde se encontra microorganismos hoje, não significa que se va encontrá-los amanhã. Segundo porque o laudo que ele possui referia-se apenas à água do Núcleo de Saúde e também porque a Administração central já havia prometido tomar providências. Na Diretoria de Engenharia da Universidade, o engenheiro Décio Villas Boas informou que eles realmente já haviam tomado as providências cabíveis.

CORREIO

Diante desses fatos o Campus procurou no dia 11 de outubro o professor Isaac Roitman do Laboratório de Microbiologia para que fossem feitos exames mais detalhados da água da Universidade. Nesse mesmo dia, o Correio Braziliense divulgou as antigas denúncias junto com outras que surgiram entre os dias 3 de setembro e 11 de outubro.

"Problema é antigo"

Para o professor de Engenharia de Saneamento da UnB, Marco Antonio de Souza, a Caesb apresenta problemas desde a sua criação. A obra feita em 1958 previa que a estação abastecedora traria 1500 litros por minuto, isto tendo por base a população inicial do Distrito Federal. Essa previsão falhou a partir do momento que os candangos que construíram a cidade não retornaram aos seus estados de origem. Hoje, a Caesb trata 3.000 litros de água por minuto, mas tem problemas nos filtros e reservatórios, que estão reformados.

Segundo Marco Antônio, ainda não há motivos reais para pânico por causa das denúncias de que a estação não está fazendo a filtração e decantação das águas vindas do Manancial de Santa Maria. Isto, pelo fato de a Caesb trabalhar há 14 anos com parte da água sendo tratada apenas com cloro e fluor. Para ele, não seria agora que a população se ressentiria de problemas relacionados a esses aspectos — filtração e decantação —, pois a companhia sempre esteve dentro dos padrões da Organização Mundial de Saúde e tem um histórico seguro.

Marco Antonio ressalta que no caso da atual denúncia, vários aspectos devem ser analisados. O primeiro é o fato de algas estarem proliferando no manancial

de Santa Maria: "As algas ainda não foram analisadas pela Caesb", mas podem ser de dois tipos: algas tóxicas, que levariam a população à morte, o que ele descarta pelo resultado do Instituto de Saúde ter detectado a presença de giárdias e amebas. Estes dois organismos não poderiam existir caso as algas fossem tóxicas. A outra ressalva que Marco Antonio faria para a denúncia de contaminação da água, seria o fato da tubulação de Brasília já ter sua vida útil acabada. Isto estaria causando a contaminação dentro das próprias tubulações, que estando rachadas ou danificadas poderiam absorver as águas dos esgotos, resíduos de ferrugem e de contratos dos canais.

O engenheiro de saneamento da Fundação de estudos e Engenharia do Meio Ambiente — Feema, Hermes de Paula afirma, que muitos outros fatores podem estar contribuindo para a contaminação, a qual ele não descarta.

Segundo ele, o cinturão verde de Brasília utiliza águas de esgoto para regar suas plantações. Com isto, as verduras ingeridas pela população estariam contaminadas, causando todo o processo de infecção. Outro fato, é o surgimento de moscas na parte norte da cidade e, consequência do péssimo estado de conservação da Central de Tratamento de

água e esgoto, que fica no final da Asa Norte. "As piscinas também são foco de infecção, e uma pessoa doente, acaba contaminando as outras e este problema deve ser visto com mais cuidado pelo Instituto de Saúde e órgãos de saúde, já que não se tem mais nenhuma forma de controle nos clubes da cidade."

Os dois engenheiros não atribuem os casos de infecção da população a Caesb, segundo eles, a companhia está caindo de "bode expiatório", na história, por estar realizando as obras na Central de Tratamentos para as condições de tratamento de água de Brasília. Mas, a conclusão deles é a mesma: é impossível a contaminação ser apenas no reservatório de água da UnB, já que as análises foram feitas e constatou-se além de organismos perigosos à saúde, um alto índice de corrosão de águas, Ph muito baixo, o que transforma a água mais ácida e uma grande turbidez em sua coloração.

Segundo eles, a saúde para esta polêmica vai ser recolher uma bateria de dados e elaborar planos para se chegar a uma conclusão. E isto será feito por esta comissão formada por técnicos do Instituto de saúde do DF do Laboratório da UnB e da Caesb. Esta comissão deve apresentar os resultados de suas pesquisas dentro de poucos dias. (Cátia Abreu)

Habitat de parasitas

Giardia Lamblia, Entamoeba coli, Ancylostoma sp: que bichos são estes? O que eles provocam no organismo humano? Para explicar o que a água da UnB tem, o Campus consultou o professor César Augusto Cuba do Departamento de Medicina Complementar da Faculdade de Ciências da Saúde, um especialista em parasitologia.

A Giardia é um parasita que mora no intestino delgado sob a forma ativa (de flagelo) que, eventualmente, passa para o intestino grosso sob a forma de cisto, isto é, uma forma passiva, mais resistente, sendo expelida junto com as fezes. A contaminação ocorre na água, quando se leva a mão suja à boca e até mesmo por inalação em ambiente contaminado. Apesar de se discutir se é um microorganismo patogênico (que provoca doença), ob-

servações apontam que a Giardia acarreta má absorção dos lipídeos no intestino provocando consequentemente diarreia crônica.

A Entamoeba coli é um contaminante fecal. Assim, a presença desse protozoário na água indica a contaminação por dejetos humanos.

O outro microorganismo encontrado nos exames microscópicos foi o Ancylostoma sp que segundo o professor Cuba é típico de regiões tropicais, mas que não deve ser um parasita do intestino humano porque é muito raro este tipo de microorganismo na água e a simples observação microscópica não é suficiente para determinar se este tipo de ancilostomídeo é o que parasita o homem, pois existem vários tipos, todos muito semelhantes. Deveria ter sido feita uma cultura pa-

ra se examinar com mais cuidado. Além disso, o Ancilóstomo possui entre 50 e 80 micros de tamanho e os filtros das estações de tratamento d'água têm uma porosidade máxima de sete micros.

E.U.A.

O professor Cuba salienta que este problema da água deveria ser analisado com mais rigor. Deveriam ser feitas amostragens maiores e um exame mais detalhado dos reservatórios, mananciais e estações de tratamento d'água, para se certificar cientificamente da contaminação e saber como corrigi-la. De qualquer forma o professor diz que ter a água contaminada não é privilégio dos países subdesenvolvidos e informa que nos E.U.A. a Giardia é o parasita intestinal que mais atinge a população.

Instituto proíbe divulgação do laudo

O professor José Dorea cumpre à risca a determinação do Instituto de Saúde de não permitir a divulgação dos dois laudos técnicos que possui: um de resíduos coletados em um cano d'água do Núcleo de Saúde e o outro de água de abastecimento também do Núcleo. Ele explica que isto acontece por questões éticas.

No laudo dos "resíduos coletados em cano d'água, examinados no dia 03/09/84 às 9 horas, consta o seguinte: Características Organolépticas: Aspecto — Gelatinoso; Cor — Marrom padacento; Odor — Não analisado; Sabor — Não analisado; Exames de microscopia — Presença de cistos de Giardia lamblia, Entamoeba coli, ovos de Ancylostoma sp e algas.

No laudo da água de abastecimento, também do dia 03/09/84 às 9 horas, constam as seguintes características organolépticas: Aspecto — Limpido; Cor — 30 na escala pt-co; Odor — Nenhum; Sabor — Não analisado; Exames de Microscopia — Presença de cistos de Giardia lamblia e Entamoeba coli. (Luciano Suassuna)



O professor Dorea mandou examinar a água